

ACADEMIA MILITAR
DIRECÇÃO DE ENSINO
CURSO DE INFANTARIA

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

“Cães Militares e as suas vantagens.”

Autor: Aspirante Aluno de Infantaria David Marcos

Orientador: Tenente-coronel de Artilharia Vítor Jorge

Lisboa, Agosto 2009



ACADEMIA MILITAR
DIRECÇÃO DE ENSINO
CURSO DE INFANTARIA

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

“Cães Militares e as suas vantagens.”

Autor: Aspirante Aluno de Infantaria David Marcos

Orientador: Tenente-coronel de Artilharia Vítor Jorge

Lisboa, Agosto 2009

DEDICATÓRIA

Aos meus Pais, Irmã e Noiva

Por toda a compreensão e apoio dado

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste Trabalho de Investigação Aplicada com o seu conhecimento e vontade de ajudar.

Ao meu orientador, Tenente-coronel de Artilharia Vitor Jorge por todo apoio dado e ter se disponibilizado para enviar os inquéritos a todos os destinatários.

Ao Regimento de Lanceiros Nº2, em especial à Secção Cinotécnica por se disponibilizarem para participarem na experiência realizada para demonstrar as capacidades dos cães.

Ao Sargento-chefe de Infantaria Armando Teixeira por todo o conhecimento transmitido e preocupação com o trabalho mostrando sempre disponibilidade.

Ao 1º Sargento Pára-quedista Hugo Lima pelo seu espírito de ajuda, conhecimento transmitido e vídeos disponibilizados.

A todas as unidades cinotécnicas das Forças Armadas e de Segurança Nacional, por demonstrarem 100% disponibilidade.

Ao Centro de Audio Visuais do Exército que foi parte fulcral na edição do vídeo que eu realizei para acompanhar este Trabalho de Investigação Aplicada.

A todos os inquiridos que responderam ao inquérito enriquecendo assim este estudo.

Ao Coronel de Infantaria Carlos Teodora que me impulsionou no início do estudo e alargou os meus horizontes.

Aos meus Pais Anabela e João Marcos, à minha irmã Maria Marcos e à minha noiva, Andreia Moreira por toda a compreensão e paciência que tiveram.

A todos um Muito Obrigado.

David Marcos

RESUMO

Este Trabalho de Investigação Aplicada que começou pelo gosto do autor por cães, tem como tema os, Cães Militares e as suas vantagens, assunto este que vai sendo desenvolvido e revelado ao longo do trabalho.

A questão central a que este trabalho se propõe responder é saber se é vantajoso utilizar binómios cinotécnicos com as Forças Nacionais Destacadas.

Para o fazer, apresenta uma abordagem teórica onde mostra o que já foi escrito sobre o tema e uma segunda parte onde mostra como foram aplicados alguns instrumentos como entrevistas, inquéritos e uma experiência como meio para a obtenção de dados para uma posterior análise e discussão.

Como principais conclusões podemos afirmar que a utilização de um binómio cinotécnico é vantajosa na realização de tarefas como checkpoints, operações de manutenção da ordem pública, buscas domiciliárias entre outras.

É demonstrado neste trabalho que 70% dos antigos comandantes de Forças Nacionais Destacadas optariam por utilizar binómios cinotécnicos se tivessem a oportunidade e que em mais de 50% das missões, a utilização de cães tinha sido benéfica.

O leitor pode constatar que a utilização do cão no campo de batalha não é considerado uma ofensa a leis nacionais ou internacionais podendo mesmo ser equiparado a uma arma não-letal.

No final, o leitor ficará a conhecer quais as vantagens no uso dos cães e de que essa utilização pode ser vantajosa para o uso com Forças Nacionais Destacadas futuras.

Palavras-chave: Cães Militares; Vantagens; Operações de Apoio à Paz; Forças Nacionais Destacadas;

ABSTRACT

This Investigation Paperwork, which started with His author's love for dogs has as his main them, Military Working Dogs and their advantages, also as being the subject that will be explained and uncovered along this paperwork.

The main question that this paperwork sets itself to answer is to know if there is any advantage using Military Working Dog teams along with National Deployed Forces.

In order to do so, it presents the reader with a theoretical approach of the theme, where it shows what has been written about this subject and a second part where it presents how some tools like as interviews, suveys and a field experience were applied in order to gerate data to further analize and discussion.

As main conclusions it can be admitted that the usage of a Military Working Dog team is an adavantage when doing some task as checkpoints, maintenance of the public order, home search and others.

In this paperqork it is presented that 70% of National Deployed Forces old commanders would choose to use these teams if they were allowed to do so, and in 50% of their missions they would get better results if they had done so.

The reader may also realize that the usage of a Military Working Dog on the battlefield is not an offense to any national or international law and can even be treated as non-lethal weapons.

In the end, the reader will become aware of Military working Dog's advantages and that the use of it can be an advantage to use with future National Deployed Forces

Keywords: Military Working Dog; Advantages; Peace Support Operations; National Deployed Forces;

LISTA DE SIGLAS

APP – 12: Allied Procedural Publication -12

CAACE: Comissão para Avaliação e Aquisição de Canídeos do Exército

CICV: Comité Internacional da Cruz Vermelha

CP: Checkpoint

EPI: Escola Prática de Infantaria

ETP: Escola de Tropas Pára-quedistas

EUA: Estados Unidos da América

FAP: Força Aérea Portuguesa

FND: Força Nacional Destacada

GNR: Guarda Nacional Republicana

GOC: Grupo Operacional Cinotécnico

MWD: Military Working Dog

NATO: North Atlantic Treaty Organization

OAP: Operações de Apoio à Paz

PO: Posto de Observação

PSO: Peace support Operation

PSP: Polícia de Segurança Pública

ROE: Rules Of Engagement

SOIS: Secção de Operações Informações e Segurança

TIA: Trabalho de Investigação Aplicada

TO: Teatro de Operações

U/E/O: Unidade/Estabelecimento/Órgão

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO.....	iii
ABSTRACT	iv
LISTA DE SIGLAS	v
ÍNDICE DE FIGURAS	x
ÍNDICE DE QUADROS	x
ÍNDICE DE GRÁFICOS	xi
INTRODUÇÃO	1
1 ENQUADRAMENTO	1
2 JUSTIFICAÇÃO DO TEMA	2
3 QUESTÃO CENTRAL	2
4 QUESTÕES DERIVADAS.....	3
5 METODOLOGIA APLICADA	4
6 SÍNTESE DOS CAPÍTULOS	4
I PARTE – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	6
CAPÍTULO 1 – METODOLOGIA DA PARTE TEÓRICA	6

1.1 QUESTÕES TEÓRICAS	6
1.2 MÉTODOS APLICADOS	7
CAPÍTULO 2 – UTILIZAÇÃO DO CÃO	8
2.1 CARACTERÍSTICAS DE INTERESSE MILITAR DO CÃO	9
2.2 TAREFAS ONDE A UTILIZAÇÃO DE BINÓMIOS CINOTÉCNICOS É MAIS RENTÁVEL	12
2.3 UTILIZAÇÃO DO CÃO PELAS FORÇAS ARMADAS E FORÇAS DE SEGURANÇA NACIONAIS.....	14
2.4 UTILIZAÇÃO DO CÃO PELAS FORÇAS ARMADAS DE OUTROS PAÍSES	18
2.5 CONCLUSÕES DO CAPÍTULO	21
CAPÍTULO 3 - ENQUADRAMENTO LEGAL NA UTILIZAÇÃO DE CÃES MILITARES	22
3.1 A SITUAÇÃO	22
3.2 LEGISLAÇÃO NACIONAL	23
3.3 LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL	24
3.4 CONCLUSÕES	26
II PARTE - PRÁTICA	27
CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA DA PARTE PRÁTICA	27
4.1 QUESTÕES PRÁTICAS	28
4.2 MÉTODOS APLICADOS	28
CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
5.1 ENTREVISTAS	33
5.2 INQUÉRITOS	34
5.3 EXPERIÊNCIA	38

5.4 CONCLUSÕES	41
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	42
1 RESPOSTA ÀS QUESTÕES DERIVADAS	42
2 RESPOSTA À QUESTÃO CENTRAL	43
3 LIMITAÇÕES À INVESTIGAÇÃO	44
4 RECOMENDAÇÕES.....	44
5 INVESTIGAÇÕES FUTURAS	45
BIBLIOGRAFIA	46
1 LIVROS, MANUAIS E TESES.....	46
2 PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS	46
3 DOCUMENTOS E PÁGINAS ONLINE.....	46
4 VÍDEOS	48
APÊNDICE - A: EVOLUÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO CÃO	49
APÊNDICE - B: RAÇAS MAIS UTILIZADAS	52
APÊNDICE - C: ENTREVISTA À SECÇÃO CINOTÉCNICA DO REGIMENTO DE LANCEIROS Nº2.....	55
APÊNDICE - D: ENTREVISTA À SECÇÃO CÃES DE GUERRA DA ETP.....	59
APÊNDICE - E: ENTREVISTA À SECÇÃO CINOTÉCNICA DA ESCOLA DOS FUZILEIROS	64
APÊNDICE - F: ENTREVISTA AO CENTRO DE TREINO CINOTÉCNICO DA FORÇA AÉREA	67
APÊNDICE - G: ENTREVISTA À COMPANHIA CINOTÉCNICA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA	71
APÊNDICE - H: ENTREVISTA AO GRUPO OPERACIONAL CINOTÉCNICO DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA	75

APÊNDICE - I: ENTREVISTA À CLÍNICA DE CANÍDEOS DO LABORATÓRIO MILITAR	79
APÊNDICE - J: ENTREVISTA A FORÇAS ESTRANGEIRAS	82
APÊNDICE - K: INQUÉRITO A ANTIGOS COMANDANTES DE FORÇAS NACIONAIS DESTACADAS.....	84
APÊNDICE - L: GUIÃO DA EXPERIÊNCIA	91
APÊNDICE - M: RESULTADOS DOS INQUÉRITOS.....	94
APÊNDICE - N: CONSIDERAÇÕES A TER AO EMPENHAR EQUIPAS CINOTÉCNICAS EM TEATROS DE OPERAÇÃO NO ESTRANGEIRO	100
ANEXO - A:ESTUDO SOBRE O CUSTO DOS CÃES	103
ANEXO - B :ESQUEMA DE PATRULHA DE DETENÇÃO COM BINÔMIO CINOTÉCNICO.....	104
ANEXO - C: CÃES MILITARES NO APP-12	105

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 2.1: MODALIDADES DE ACÇÃO SEM A UTILIZAÇÃO DO BINÓMIO CINOTÉCNICO E COM O USO DESTE.....	14
FIGURA 5.1: IMAGENS DA EXPERIÊNCIA DE BUSCA DE DROGA.....	39
FIGURA 5.2: IMAGENS DA EXPERIÊNCIA DE BUSCA DE EXPLOSIVOS.....	40
FIGURA 5.3: IMAGENS DA EXPERIÊNCIA DE CONTROLO DE TUMULTOS.....	41
FIGURA B.1: ESQUEMA DE UMA PATRULHA DE DETENÇÃO COM BINÓMIO CINOTÉCNICO.....	104

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 5.1: REACÇÃO DO CÃO EM DETERMINADAS SITUAÇÕES.....	33
--	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 5.1: QUANTIDADE DE INQUIRIDOS EM CADA TEATRO DE OPERAÇÕES.....	34
GRÁFICO 5.2: TAREFAS EXECUTADAS PELAS VÁRIAS FND E QUAIS AS QUE NA OPINIÃO DOS INQUIRIDOS BENEFICIAM COM A UTILIZAÇÃO DO CÃO.....	35
GRÁFICO 5.3: PERCENTAGEM DE INQUIRIDOS QUE AFIRMAM EXISTIR UM AUMENTO DE MODALIDADES DE ACÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DO CÃO.....	36
GRÁFICO 5.4: PERCENTAGENS DE INQUIRIDOS QUE UTILIZARIAM O CÃO SE TIVESSEM ESSA OPORTUNIDADE.....	36
GRÁFICO 5.5: TAREFAS ONDE OS INQUIRIDOS USARIAM BINÓMIO CINOTÉCNICOS SE LHES FOSSEM DADA ESSA POSSIBILIDADE.....	38
GRÁFICO M.1: QUANTIDADE DE INQUIRIDOS EM CADA TEATRO DE OPERAÇÕES.....	95
GRÁFICO M.2: NÍVEIS DE CONSENTIMENTO.....	95
GRÁFICO M.3: TAREFAS EXECUTADAS PELAS VÁRIAS FND E QUAIS AS QUE NA OPINIÃO DOS INQUIRIDOS BENEFICIAM COM A UTILIZAÇÃO DO CÃO.....	96
GRÁFICO M.4: ESCASSEZ DE RECURSOS HUMANOS.....	96
GRÁFICO M.5: CONTACTO COM BINÓMIOS CINOTÉCNICOS.....	97
GRÁFICO M.6: PERCENTAGEM DE INQUIRIDOS QUE AFIRMAM EXISTIR UM AUMENTO DE MODALIDADES DE ACÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DO CÃO.....	97

GRÁFICO M.7: PERCENTAGENS DE INQUIRIDOS QUE UTILIZARIAM O CÃO SE TIVESSEM ESSA OPORTUNIDADE.....	98
GRÁFICO M.8: TAREFAS ONDE OS INQUIRIDOS USARIAM BINÓMIO CINOTÉCNICOS SE LHES FOSSEM DADA ESSA POSSIBILIDADE.....	98
GRÁFICO N.1: CONSIDERAÇÕES A TER AO EMPENHAR EQUIPAS CINOTÉCNICAS EM TEATROS DE OPERAÇÕES NO ESTRANGEIRO.....	101

“Dogs' lives are too short.

Their only fault, really.”

Agnes Sligh Turnbull

INTRODUÇÃO

Nota introdutória

No âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) os alunos que frequentam o quinto ano da Academia Militar desenvolvem um trabalho de investigação que tem por objectivo desenvolver a capacidade de investigação. Cumprindo esse propósito, este trabalho oferece ao leitor uma abordagem pelo método científico acerca do tema da cinotécnica, escolhido pelo autor.

Para tal, esta primeira parte do trabalho encontra-se dividida em seis partes. A primeira será o enquadramento do tema, seguido da justificação do tema escolhido. A terceira parte será a apresentação da questão central, seguida das questões derivadas no quarto ponto. A quinta secção refere quais as metodologias aplicadas e o sexto e último ponto contem uma pequena síntese de todos os capítulos.

1 ENQUADRAMENTO

A utilização do cão por parte do Homem remonta há milhares de anos, usado para a caça, para a guerra ou como companhia, ele tem sido o fiel companheiro da raça humana. Tendo já dado provas da sua eficácia nos campos de batalha ao longo da história, desde a Grécia antiga, passando pelo Império Romano, Império Mongol, Idade Média e chegando aos dias de hoje, e tem ficado provado que representam uma mais-valia para todos os que os utilizam nas mais diversas tarefas.

As suas características intrínsecas como são exemplo o seu óptimo olfacto e audição, a facilidade de aquisição e manutenção económica, são das principais razões que levam ainda hoje o cão a ser tão utilizado.

Sendo que nas guerras dos dias de hoje, são muitas vezes utilizados artifícios explosivos com o objectivo de infligir baixas em militares e em civis indiscriminadamente, ou utilizar os lucros do tráfico de drogas para comprar armas e munições, o combate a este tipo de ameaças deve de ser o mais feroz possível, para isso devemos de contar com os melhores recursos, que de acordo com algumas doutrinas é o fiel companheiro da humanidade, o cão.

2 JUSTIFICAÇÃO DO TEMA

A cinotécnica, uma valência existente no nosso Exército, não está a ser aproveitada na sua totalidade, embora esta seja uma área explorada há 52 anos pelas nossas Forças Armadas, o seu uso no campo de batalha resumiu-se às guerras ultramarinas. Apesar de existirem estudos sobre o tema, não existia um que o abordasse como este trabalho o faz.

Quando, “*Cães Militares e as suas vantagens*” é o tema escolhido para este TIA, pretende-se com ele dar a conhecer exactamente quais são, e como podem ser aproveitados pelas nossas Forças Armadas, nomeadamente o Exército, de modo a dar credibilidade a todos os que defendem a sua utilização.

Fazendo um paralelismo entre missões realizadas pelas nossas forças na actualidade e as dos nossos aliados da North Atlantic Treaty Organization (NATO), vemos que são semelhantes, no entanto ao contrário destes, nós não utilizamos binómios cinotécnicos a acompanhar as nossas Forças Nacionais Destacadas (FND) mas podemos afirmar que ambas as doutrinas são semelhantes, e as provas dadas pela sua utilização são várias, mas ainda assim o empenhamento de forças cinotécnicas por parte das nossas forças não é considerada. Urge portanto a necessidade de mostrar neste trabalho todas as vantagens na utilização de Cães Militares.

3 QUESTÃO CENTRAL

Durante o período de reflexão do presente tema, começamos a delinear qual seria a questão central, delimitando cada vez mais o assunto a ser estudado. Para tal analisaram-se as

vantagens da utilização do cão, quais as missões em que estes poderiam ser mais utilizados, as missões que as nossas FND haviam realizado nos TO e assim por fim podemos chegar à nossa questão central, que a seguir se expõe.

Será vantajoso incluir binómios cinotécnicos nas nossas Forças Nacionais Destacadas?

4 QUESTÕES DERIVADAS

Para ajudar na obtenção da resposta à questão central, foram levantadas três questões derivadas, cujas respostas quando confrontadas e analisadas em conjunto, fruto do conhecimento que produziriam, acreditou-se que seriam as correctas para o objectivo a que estavam destinadas.

A primeira delas foi saber se, o uso do binómio cinotécnico confere nítida vantagem em missões de controlo de tumultos, check points e outras realizadas normalmente em Operações de Apoio à Paz (OAP)? Sendo as Operações de Apoio à Paz, aquelas que as nossas FND realizam na actualidade, saber esta resposta, ajuda a encontrar a resposta à questão central.

Em seguida, foi levantada uma outra questão, saber se, à luz da Legislação Nacional e Internacional é legal o emprego de cães nas operações militares? Porque sendo a guerra de hoje em dia uma guerra praticamente em directo para todo o mundo, devido à proliferação dos Órgãos de Comunicação Social, que trazem a guerra até nossas casas, fazendo com que a população civil manifeste a sua opinião se algo de ilegal estiver a acontecer. Estas manifestações no mundo Ocidental podem ter consequências políticas pela força que o povo tem, sendo então benéfico para a força, não transgredir nenhuma Lei, Nacional ou Internacional.

A terceira e última questão prende-se com o facto de serem antigos comandantes de FND, aqueles que já passaram pela experiência, os que terão maior credibilidade no que diz respeito à existência de vantagens ou não na utilização de binómios cinotécnicos. Neste contexto a questão derivada levantada foi saber se os antigos comandantes das FND dispusessem de binómios gostariam de os ter empregue nas suas missões? Porque são estes que, relembrando situações passadas e tomando conhecimento das capacidades dos cães, podem afirmar com

certeza se a utilização de equipas cinotécnicas tinha sido uma vantagem e uma opção válida a utilizar.

5 METODOLOGIA APLICADA

Para dar resposta à questão central foi feita uma abordagem teórica e prática, o que implicou a utilização de vários instrumentos para aquisição de dados.

Para a abordagem teórica foi efectuada uma pesquisa bibliográfica em livros sobre a temática, assim como em artigos online e periódicos, que inicialmente serviram para ajudar a delimitarem o tema, contribuindo para o sucesso em encontrar a questão central do trabalho. No entanto, foram também idealizadas entrevistas que foram efectuadas a especialistas na matéria de modo a validar algumas das informações apresentadas no trabalho.

A abordagem prática feita ao trabalho contou com as mesmas entrevistas, as quais tinham um duplo propósito e ainda com a realização de inquéritos a antigos comandantes de FND, que poderiam ter sido um óptimo instrumento caso a adesão por parte dos inquiridos fosse maior, e por último foi realizada uma experiência, registada em vídeo para que possa ser comprovada a eficiência destes binómios cinotécnicos não só através da teoria mas também com a obtenção de dados práticos recolhidos directamente pelo autor.

6 SÍNTESE DOS CAPÍTULOS

Este trabalho está organizado em duas partes, correspondentes à abordagem teórica que é tratada na I PARTE do trabalho e a prática que será apresentada na II PARTE. No total, este TIA é composto por seis capítulos. O Capítulo 1 trata das metodologias utilizadas na abordagem teórica do trabalho, o Capítulo 2 apresenta dados sobre a utilização do cão, desde as tarefas onde o uso de binómios cinotécnicos é mais rentável e como as Forças Armadas Nacionais e Internacionais utilizam estas capacidades hoje em dia. O Capítulo 3 apresenta o

uso do cão, confrontando-o com a Legislação Nacional e Internacional. O capítulo 4 marca a entrada para a abordagem prática deste TIA onde vemos qual a metodologia aplicada neste âmbito, seguido do Capítulo 5 onde são apresentados e discutidos os resultados. Por fim terminamos com algumas conclusões e recomendações.

I PARTE – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO 1 – METODOLOGIA DA PARTE TEÓRICA

Nota Introdutória

Neste primeiro capítulo vamos apresentar a metodologia utilizada para obter dados em relação às questões de índole teórica que foram levantadas como meio de auxílio para responder à questão central do trabalho.

Assim, apresentamos na primeira parte, as hipóteses teóricas, e na segunda e última parte, os métodos aplicados, onde são revelados os que foram utilizados para a verificação de cada uma das hipóteses levantadas no âmbito teórico.

1.1 QUESTÕES TEÓRICAS

A primeira questão teórica colocada, corresponde à existência ou não de vantagens na utilização de binómios cinotécnicos em tarefas como checkpoints e controlo de tumultos.

Como segunda questão, pretendemos verificar se a utilização do cão por parte das nossas FND está de acordo com todos os trâmites legais, tanto a nível nacional como internacional.

1.2 MÉTODOS APLICADOS

A abordagem teórica à primeira hipótese foi feita com base numa pesquisa bibliográfica tanto em livros sobre a temática, como em artigos de periódicos (online e papel), e consulta de páginas na Internet.

No entanto para consolidar esta informação, foi ainda utilizado um conjunto de entrevistas a vários especialistas da área, nomeadamente dentro do Exército Português, Marinha, Força Aérea Portuguesa, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública. Além destas, foram ainda elaboradas entrevistas que se destinavam a especialistas de outras forças internacionais, como o 341st MWD Unit de Lackland Air Force Base, dos EUA, o 102 Military Working Dog Support Unit britânico e à Oketz, de Israel. Embora tenham sido enviados por correio electrónico e em alguns casos tivesse ocorrido contacto telefónico, não conseguimos obter resposta. Ainda assim, todas estas entrevistas podem ser consultadas em apêndice e uma explicação mais alargada das mesmas encontra-se na II PARTE do trabalho.

A segunda hipótese foi abordada utilizando de uma forma puramente bibliográfica, aproveitando uma situação já estudada pelos EUA que foi adaptada à realidade portuguesa, após o que se seguiu uma pesquisa e consulta de legislação nacional e internacional sobre a temática para verificar a sua legalidade ou não, perante a legislação pela qual Portugal se rege.

CAPÍTULO 2 – UTILIZAÇÃO DO CÃO

Nota Introdutória

A utilização do cão, pelas mais diversas razões tem sido feita desde os primórdios do homem, e o facto de ainda o fazermos hoje só prova como as suas capacidades são de extrema importância para nós, que ainda hoje continuamos a descobrir novas possibilidades para a sua utilização, uma breve história da evolução da sua utilização pode ser consultada no Apêndice A e as raças mais utilizadas pelos militares estão disponíveis para consulta no Apêndice B. Ao longo deste capítulo o leitor vai tomar conhecimento de quais são as suas capacidades de interesse militar, algumas das tarefas em que a utilização dos cães se pode revelar vantajosa e como as Forças Armadas e de Segurança nacionais e internacionais fazem uso deste importante animal, que é o cão.

Assim, este capítulo encontra-se dividido em cinco partes. Uma primeira parte, características de interesse militar do cão, onde se pode descobrir quais são e porquê. Depois das características seguem-se as tarefas onde a utilização de binómios cinotécnicos é mais rentável, onde vamos ver como podem ser aplicadas algumas das características do ponto anterior em tarefas típicas de Operações de Apoio à Paz. Na terceira parte, mostramos como é feita a utilização do cão pelas Forças Armadas e de Segurança nacionais, onde mostramos como é que estas diferentes instituições utilizam o cão em seu proveito, em seguida, numa quarta parte, mostra-se a utilização do cão pelas Forças Armadas de outros países, onde mostramos como o fazem, nomeadamente, os EUA, Reino Unido e Israel, e por último, as conclusões, dentro das quais apresentamos algumas tarefas onde a utilização do cão pode ser benéfica para as nossas FND.

2.1 CARACTERÍSTICAS DE INTERESSE MILITAR DO CÃO

O que leva os cães terem um verdadeiro interesse a nível militar, prende-se com o facto de possuírem algumas capacidades que os tornam únicos e os mais indicados para determinadas tarefas. Costa Campos, no seu livro intitulado, “*O Cão Militar*”, aponta sete características, tidas como vantajosas aquando da utilização dos cães por parte das forças militares.

- a. A primeira é a sua **facilidade de aquisição**, basta fazer uma pequena pesquisa pela internet e podemos encontrar um grande número de hipóteses para a obtenção de um cão. No entanto é à Comissão para Avaliação e Aquisição de Canídeos do Exército (CAACE) que compete emitir pareceres sobre o estado de saúde dos cães¹ para uma eventual aquisição por parte do Exército. Os exemplares devem possuir uma boa conformação física, ausência de qualquer doença ou sequela das mesmas e ter idade inferior a 3 anos. (Brites, 2009) Para além do estado de saúde dos animais, também se deve verificar a sua aptidão psicológica, para isso, um dos testes aplicados, nomeadamente na secção cinotécnica do Regimento de Lanceiros Nº2 é, largar painéis no chão e observar a reacção do animal. O que se procura é um animal que se mostre confiante durante esta situação. Actualmente, os cães que a secção cinotécnica dos Regimentos de Lanceiros Nº2 possui, são todos fruto de doações².
- b. A segunda é a sua **manutenção, fácil e económica**. O cão não necessita de ordenado, a “única coisa que exige em troca do seu extraordinário trabalho (melhor dizendo, brincadeira a sério) é comida, cama e umas boas festas do seu treinador/tratador” (Brites, 2009), e a sua manutenção resume-se aos cuidados necessários a ter com o animal como com qualquer animal doméstico além do treino específico da sua função.

A pedido das Forças Armadas de Cabo Verde, a secção cinotécnica do Regimento de Lanceiros Nº2 realizou um estudo para saber quanto gastava com um cão ao longo de um ano. Apurou-se que um cão custava 865€/ano o que daria 73€/mês³, bem mais barato do que um

¹ Uma das patologias procuradas é a displasia da anca, caso isso se verifique o animal é imediatamente posto de parte.

² Entrevista realizada ao Sargento-chefe Teixeira. Apêndice C

³ A parte do custo do Cão por ano do referido estudo encontra-se no Anexo A

soldado que recebe 644,79€/mês⁴, no entanto, deve-se ter em conta que para o máximo aproveitamento das capacidades do cão é necessário adquirir algum material, como fatos para ataque, mangas de ataque, caixas transportadoras, canis táticos e obstáculos para treinar o controlo sobre o cão.⁵

O investimento num cão, pode durar mais de oito anos, porque segundo os especialistas entrevistados o tempo de vida militar é de pelo menos oito anos, não excedendo em média os 12 anos.

- c. Em terceiro, apontamos as qualidades únicas de um cão, **o seu olfacto e audição** apuradíssimos fazem dele uma grande vantagem para quem o souber empregar. Além destas suas características fisiológicas, o cão é um animal sociável, e ao reconhecer o seu líder, personificado, pelo treinador/tratador, torna-se dócil e extremamente leal para com o mesmo (Campos, 1981), chegando a realizar feitos que quando preconizados pelo Homem, classificaríamos como verdadeiros actos de coragem e abnegação⁶.
- d. A quarta e quinta vantagem na utilização dos cães estão interligadas, a quarta vantagem apresentada por Costa Campos no seu livro diz respeito à capacidade dos cães realizarem tarefas que são normalmente atribuídas a Homens, mas que o cão realiza-as de uma forma **mais eficiente e com menos recursos humanos**. Um cão pode manter vigilância a uma área maior do que um homem sozinho, pois dadas as qualidades do cão, ele pode tomar conhecimento da presença de um intruso com maior facilidade através do olfacto e audição. Assim sendo, para cobrir a mesma área é necessário menos pessoal, e esta é a quinta vantagem, **Economia de pessoal**, utilizando os cães de forma a poder empregar menos Homens (Campos, 1981). Como exemplo, podemos apresentar, uma busca domiciliária com a finalidade de encontrar explosivos, em que ao invés de termos vários homens à procura do material, podemos ter um ou dois binómios cinotécnicos.

⁴ Dados recolhidos 14 de Junho do dia ... do site do Exército em 14/07/2009
<http://www.exercito.pt/recrutamento/Remunera%C3%A7%C3%B5es%20em%202009.pdf>

⁵ Entrevista realizada ao Sargento-chefe Teixeira. Ver Apêndice C

⁶ Em Janeiro de 1943, Chips, um cão militar dos Estados Unidos da América, atacou uma equipa de metralhadora, obrigando toda a guarnição a render-se, este relato pode ser lido em <http://www.militaryworkingdogs.com/history.shtml>

- e. A sexta vantagem salienta-se em **missões típicas**, para as quais os cães revelam uma aptência natural. Desse lote podemos destacar as de cão pisteiro, sendo que apenas com um olfacto apurado, podemos seguir o rasto de um fugitivo, ou de material específico durante quilómetros (Campos, 1981).
- f. A sétima e última vantagem têm a ver com o **efeito moral da presença de um cão**. Este efeito pode ser positivo ou negativo. Alguém que pense em fazer mal, quando confrontado com um cão, e ainda para mais, um cão treinado, vai hesitar muito mais (Campos, 1981), dando hipótese à força militar ou de segurança, de não necessitar de utilizar a força. No entanto, a presença do cão junto às nossas forças, é positiva, no sentido em que os Homens sentem-se melhor, e muitas vezes encontram um escape à realidade do campo de batalha. Hambone, era a mascote de um regimento de Infantaria, cujo trabalho era andar pelo meio dos soldados e diverti-los, afastando pensamentos da guerra, dor e morte da sua cabeça. O seu trabalho foi tão reconhecido que depois da sua morte ergueram-lhe uma lápide onde se pode ler: "HERE LIES HAMBONE JR., FAITHFUL FRIEND OF THE 47TH INFANTRY REGT., 9TH DIV., U.S. ARMY, MAY 1944."⁷. Os Estados Unidos da América possuem ainda um programa em que soldados feridos e que estão em recuperação no hospital de Walter Reed, têm aulas sobre o comportamento dos cães e como os treinar, para isso usam cães que estão para ser adoptados. Isto faz com que o sofrimento se desvaneça dos seus pensamentos. (Collins, 2004).

Mas não é apenas nos hospitais fora do Teatro de Operações (TO) que este método é utilizado, também no seu interior, existem forças que possuem cães com a função única de serem escovados e mimados por homens que vêm da frente de combate. Este caso reporta-se nomeadamente ao batalhão veterinário das forças dos Estados Unidos (Lima & Bragança, 2009)

⁷ Tradução: Aqui jaz Hambone jr, Fiel amigo do 47º Regimento de Infantaria da 9ª Divisão do Exército dos Estados Unidos da América, Maio de 1944. Esta lápide ainda pode hoje ser vista em Alresford, Inglaterra.

2.2 TAREFAS ONDE A UTILIZAÇÃO DE BINÓMIOS CINOTÉCNICOS É MAIS RENTÁVEL

As tarefas mencionadas no ponto anterior referem-se a possíveis missões atribuídas a uma força escalão batalhão ou no mínimo companhia, existem no entanto, tarefas que podem ser consideradas implícitas e que serão a missão de pelotões ou mesmo secções. São estas tarefas que interessam, para que possamos enunciar algumas das vantagens da presença de binómios cinotécnicos nas FND.

A primeira é a montagem de **Postos de Observação (PO) permanentes**, onde a vigilância deve de ser mantida 24h por dia, e onde não podemos descurar a segurança, a utilização dos cães como sentinela, dadas as suas características (Campos, 1981) daria uma maior segurança ao PO. O emprego de cães nesta situação é referido no Manual de Operações de Apoio à Paz da EPI, mas não é desenvolvido. A **Segurança de pontos sensíveis** pode também beneficiar das características e capacidade de guarda dos binómios cinotécnicos.

Os **Checkpoints (CP)** são uma excelente maneira de controlar o tráfico de armas, explosivos e drogas e são muitas vezes usados junto a PO. Independentemente da sua classificação como móveis ou fixos, estes CP beneficiam muito com a presença de binómios cinotécnicos, podendo assim aproveitar duas valências dos cães, a sua capacidade de guarda, em que um cão que esteja a vigiar os suspeitos ataca assim que se apercebe de que algum deles está a prestes a utilizar uma arma⁸, e a incrível capacidade de captar odores que os cães possuem (Campos, 1981). Durante a revista a uma viatura ou pessoa os cães têm a capacidade de detectar a presença de droga, explosivos ou armas/munições. No entanto, deverão ser dois binómios cinotécnicos para cada substância, um dá o sinal e o outro confirma⁹. Também nos CP o Manual de Operações de Apoio à Paz da EPI faz menção ao emprego de cães mas não desenvolve. Refere apenas que em caso de rapto, todos os CP devem ser fechados e reforçados com cães. A Secção de cães de guerra da ETP tem cães treinados para lidar com situações de rapto, em que o cão se atira ao raptor¹⁰.

⁸ Vídeo produzido e cedido pela Secção de cães de guerra da ETP.

⁹ Entrevista realizada ao Sargento-chefe Teixeira. Ver Apêndice C

¹⁰ Vídeo produzido e cedido pela Secção de cães de guerra da ETP.

Outra tarefa bastante comum para um pelotão ou mesmo secção é a execução de **Patrulhas**, tanto apeadas, como motorizadas. Nas motorizadas a utilização do cão só faz sentido quando a coluna pára e executa uma outra acção, no entanto, nas patrulhas apeadas, um binómio cinotécnico pode deslocar-se à frente da patrulha para esclarecer a situação, detectar a presença de forças hostis e/ou armadilhas (Campos, 1981). Nas patrulhas apeadas podemos encontrar **Patrulhas de detenção**¹¹, **Patrulhas de inspecção de minas e armadilhas** entre outras, mas para as duas referidas, o Manual de Operações de Apoio à Paz da EPI prevê a utilização de binómios cinotécnicos na sua execução.

As **Buscas domiciliárias** são outra das tarefas onde os cães podem trazer imensas vantagens, mais uma vez o olfacto apurado dos cães permite-lhes descobrir substâncias como explosivos, armas/munições ou drogas, quando um Homem podia não se aperceber da sua presença. Segundo o Manual de Operações de Apoio à Paz da EPI, o cão faz parte do equipamento que uma força deve levar para a missão.

O **Controlo de tumultos** é também uma realidade na PSO, e também este tipo de operação pode beneficiar da presença e consequente utilização ou não dos cães. O cão por si só já impõe respeito, fazendo com que a vontade de “fazer mal” por parte dos manifestantes diminua, no entanto se esta persistir o cão pode ser um óptimo aliado. Com muito treino, um cão pode ser indicado a um indivíduo em particular, podendo então ser indicado a um dos cabecilhas da manifestação¹² capturando-o e quebrando assim uma parte importante da organização da manifestação. Igualmente com muito treino um cão pode atacar apenas o indivíduo que tenha uma arma entre outros desarmados¹³.

A existência de Regras de Empenhamento¹⁴ (ROE) são transversais a todas estas tarefas e missões e variam consoante o grau de consentimento das forças beligerantes, mas também estas podem beneficiar da presença de binómios cinotécnicos no TO porque dá mais hipóteses à PSF de agir. Em oposição ao que o Manual de Operações de Apoio à Paz da EPI prevê em caso de ser necessário abrir fogo, avisar uma vez ou mais, disparar tiros de aviso se for

¹¹ Esquema de uma Patrulha de Detenção no Anexo B

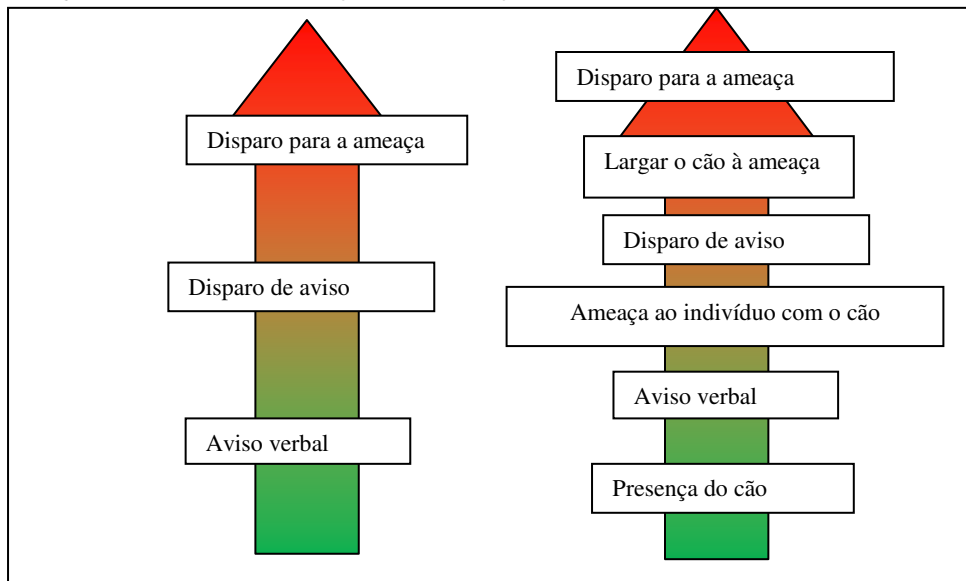
¹² Entrevista realizada ao 1ºSarg PQ Lima. Ver Apêndice D.

¹³ Entrevista realizada ao Sargento-chefe Teixeira. Ver Apêndice C

¹⁴ Rules of Engagement - ROE

possível e só depois disparar para o alvo. Com a utilização de cães poderíamos adicionar mais três pontos. O primeiro seria a própria presença do cão que já por si é um factor dissuasor, o segundo seria ameaçar o indivíduo com o cão e por fim largar o cão em direcção ao indivíduo. Este raciocínio pode ser traduzido na Figura 2.1¹⁵.

Figura 2.1: Modalidades de acção sem a utilização do binómio cinotécnico e com o uso deste



2.3 UTILIZAÇÃO DO CÃO PELAS FORÇAS ARMADAS E FORÇAS DE SEGURANÇA NACIONAIS

2.3.1 Exército

Actualmente existem duas unidades no Exército que utilizam binómios cinotécnicos, a Secção cinotécnica do Regimento de Lanceiros Nº2 e a Secção de cães de guerra na Escola de Tropas Pára-quedistas (ETP).

A unidade de Polícia do Exército segundo o regulamento na Directiva n.º25/2000 do Vice-Chefe de Estado-Maior do Exército tem como competências a busca e detecção de

¹⁵ Visão apresentada ao autor pelo Coronel de Infantaria António Sequeira Teodora.

estupefacientes nas várias Unidades/Estabelecimentos/Órgãos (U/E/O) do Exército. Estas actividades são programadas pelo Gabinete Técnico de Tóxico-dependência do Exército que elabora o Plano de Prevenção e Combate à Droga e Alcoolismo no Exército que é depois fornecido à secção cinotécnica do Regimento de Lanceiros Nº2. Durante a sua actuação, esta secção só tem a competência para referenciar indivíduos e/ou locais, como cacifos individuais e reportar qualquer situação suspeita ou confirmada à Secção de Operações Informação e Segurança (SOIS) da U/E/O. Esta unidade possui ainda binómios capazes de actuar em situações de controlo de tumultos, tendo no total dos seus efectivos doze cães, sete para buscas e cinco de patrulha.¹⁶

Por sua vez, a secção de Cães de Guerra da ETP tem como competências a Infiltração de binómios cinotécnicos por pára-quedas (abertura automática e manual), busca e progressão em áreas urbanas, exploração e esclarecimento, guarda e patrulha, manutenção de ordem pública e divulgação da imagem do Exército.¹⁷

No entanto, esta unidade pretende alargar o seu raio de acção para a detecção de explosivos e armamento, missões de interesse público, busca e salvamento, terapia com cães, tanto através de métodos da Terapia Assistida por Animais¹⁸ como através de Actividades Assistidas por Animais.¹⁹

2.3.2 Marinha

Na Marinha, o elemento cinotécnico pode ser encontrado na **Secção Cinotécnica** que se encontra na Escola de Fuzileiros no Barreiro. Esta unidade tem como competências a busca e detecção de drogas, planeadas e inopinadas no âmbito do combate e tráfico de droga nas Unidades da Marinha e a busca preventiva e inopinada de explosivos no âmbito do combate ao terrorismo.

¹⁶ Entrevista realizada ao Sargento-chefe Teixeira. Ver Apêndice C.

¹⁷ Entrevista realizada ao 1ºSarg PQ Lima. Ver Apêndice D.

¹⁸ Terapia Assistida por Animais obriga a que para além do treinador/tratador esteja também presente um profissional de Saúde ao contrário do que se verifica na Actividade Assistida com animais em que basta a presença do treinador/tratador.

¹⁹ Entrevista realizada ao 1ºSarg PQ Lima. Ver Apêndice D.

Actualmente possui quatro binómios para detecção de drogas e um para detecção de explosivos, tendo ainda outros em formação perfazendo um total de treze cães na unidade.

Todo o apoio veterinário é feito pela clínica veterinária do Exército.

2.3.3 Força Aérea Portuguesa

A Força Aérea Portuguesa (FAP) já possui capacidades cinotécnicas à 52 anos, tendo exportado essa tradição para o Exército quando as tropas Pára-quedistas passaram a pertencer a este. Não é de estranhar o facto de esta área estar muito bem desenvolvida, existindo um **Centro de Treino Cinotécnico da Força Aérea** que se destina a formar equipas cinotécnicas para várias unidades e a manter em permanência uma equipa para a divulgação das capacidades da FAP no âmbito desta matéria.

As competências das várias unidades cinotécnicas são essencialmente a segurança e guarda de aeronaves e instalações militares, para isso e entre todas as suas unidades a FAP possui um total de cento e cinquenta binómios cinotécnicos para esta tarefa. Existem ainda outras valências como a detecção de drogas e explosivos que também são aproveitadas, fazendo buscas destas substâncias em edifícios e órgãos pertencentes à FAP, assim como, em aeroportos militares quando se verifica a existência de pacotes suspeitos. Para tal, existem sete binómios para detecção de estupefacientes e seis para a detecção de explosivos. Para além destas existe as já referidas demonstrações cinotécnicas com exercícios e manobras características realizadas tanto na guarda como na detecção de drogas e explosivos.

No âmbito das missões Internacionais, a FAP já enviou para o estrangeiro um binómio cinotécnico com a valência de detecção de explosivos para o aeroporto de Cabul, Afeganistão no Comando do Destacamento KAIA.

2.3.4 Guarda Nacional Republicana

Fora das Forças Armadas, a componente cinotécnica não é ignorada, aplicando todas as suas vantagens no que diz respeito à segurança pública e no caso da Guarda Nacional Republicana

(GNR) também no que diz respeito à resolução de crimes, pois esta possui binómios com capacidade para busca de CD e DVD, busca de cadáveres e busca de vestígios biológicos²⁰.

A componente cinotécnica da GNR segundo o novo Quadro Orgânico, encontra-se na **Companhia Cinotécnica**. Esta companhia tem como competências, o emprego operacional dos meios cinotécnicos em missões que lhe tenham sido atribuídas ou em reforço de outras unidades, proceder à remonta de canídeos e à inspecção técnica e uniformização de procedimentos ao nível desta valência, e assegurar, sob o comando da doutrina e formação, a instrução e actualização da cinotécnica e de outras acções de formação que lhe sejam atribuídas. De modo a cumprir as suas missões, esta unidade possui binómios cinotécnicos com diferentes valências assim como: Guarda e Patrulha, Intervenção Tática, Detecção de Explosivos e Armas, Detecção de Estupefacientes, Busca e Salvamento, Detecção de Pessoas, Detecção de CD's e DVD's, Busca de Cádaveres e Buscas de Vestígios Biológicos.

A Companhia Cinotécnica nunca foi requisitada para acompanhar nenhuma FND, no entanto, já se deslocou ao estrangeiro na valência de Busca e Salvamento, no âmbito da Protecção Civil e participou também em buscas por imigrantes ilegais no âmbito do programa Frontex.

Todo o acompanhamento sanitário prestado aos canídeos é realizado por veterinários da Divisão de Medicina Veterinária da GNR.

2.3.5 Polícia de Segurança Pública

A Polícia de Segurança Pública (PSP), à semelhança das outras forças, também possui uma componente cinotécnica. O **Grupo Operacional Cinotécnico (GOC)**, que faz parte da recentemente criada Unidade Especial de Polícia, possui um Quadro Orgânico definido onde encontramos um Comissário como Comandante, um adjunto do comandante, ramificando-se depois numa componente de apoio e outra Operacional. Na primeira podemos encontrar uma secção de assistência veterinária, uma secção de instrução e uma equipa de assistência a canis. No que diz respeito à vertente Operacional, o GOC possui cinco equipas operacionais comandadas por um Chefe e que pode contar com um máximo de dez elementos inclusive.

²⁰ Em entrevista ao Capitão de Infantaria GNR Rodrigues. Entrevista em anexo G.

As valências do GOC são todas aplicadas na realização das missões atribuídas na sua competência, como Patrulhamento e Ordem Pública, Busca de Estupefacientes, Busca de Armas e de Explosivos, Demonstrações e Busca e Salvamento de Pessoas, que tal como a GNR é realizado no âmbito da Protecção Civil.

Tendo já a unidade sido deslocada ao estrangeiro nunca o fez para acompanhar FND mas sim como elementos isolados para outro tipo de missões, no entanto, o GOC já foi solicitado pela Protecção Civil para se deslocar ao estrangeiro, mas tal como a GNR, apenas com a valência de Busca e Salvamento de Pessoas²¹.

O acompanhamento médico dos canídeos é feito por um médico veterinário exterior à unidade, e três enfermeiros que fazem parte da Secção de Assistência Veterinária.

As entrevistas podem ser consultadas na sua íntegra nos Apêndices C,D,E,F,G,H correspondendo à ordem pela qual foram apresentadas as instituições assim como pode ser consultada a entrevista realizada à Clínica de Canídeos do Laboratório Militar.

2.4 UTILIZAÇÃO DO CÃO PELAS FORÇAS ARMADAS DE OUTROS PAÍSES

A ideia de utilizar binómios cinotécnicos juntamente com as forças no terreno é partilhada pela doutrina de várias forças armadas. São exemplos de alguns desses países, os Estados Unidos da América, O Reino Unido e Israel.

2.4.1 Estados Unidos da América

Ao contrário de algumas nações Europeias como França, Inglaterra ou Alemanha, os Estados Unidos não começaram a utilizar cães com fins militares durante a I Guerra Mundial, mas sim nos finais da década de 30 e início de 40. Nesta época alguns grupos de criadores de cães que possuíam alguma influência começaram a juntar-se e a promover a utilização de cães na vertente militar, o que acabou por ser aproveitado pelas Forças Armadas, que continuaram a

²¹ Turquia em Agosto de 1999, Argélia em Maio de 2003, ao Irão em Dezembro de 2003 e a Marrocos em Fevereiro de 2004.

desenvolver o projecto até aos dias de hoje, utilizando os cães nos conflitos em que participaram. A exemplo disso temos o caso da II Guerra Mundial, Coreia, Vietname, onde não houve registo de nenhuma infiltração por parte dos norte-vietnamitas nas bases americanas guarnecidas por cães de patrulha que tivesse tido sucesso (English, 2000). Também a título de exemplo podemos referir a Primeira Guerra do Golfo (Newton, 2005) e actualmente no Iraque, onde os binómios cinotécnicos continuam a ser utilizados pelas tropas americanas nos Teatros de Operações, em missões como apreensão de suspeitos, detecção de explosivos e checkpoints, onde soldados, tecnologia e cães são utilizados numa relação simbiótica (Prickett, 2005). No Afeganistão, também encontramos os binómios cinotécnicos na vertente de Operações Especiais (Sturkol, 2008).

Actualmente os Estados Unidos possuem um centro de treino para cães na base aérea de Lackland, onde está situada a **341st MWD Unit**, responsável pelo treino de cães nas valências de cães de Patrulha, Busca de Drogas e Explosivos, assim como, outras missões específicas, para todo o Department of Defense (DoD) e outras agências governamentais.

2.4.2 Reino Unido

O Reino Unido começou a utilizar cães como sentinela durante as suas batalhas contra os Abor²² na Índia no ano de 1911 (Newton, 2005), continuando a utilizar os cães nos conflitos onde participava como a I Guerra Mundial, onde foram utilizados em grande número como mensageiros, correndo ao longo das linhas da frente ou fazendo ligação com a retaguarda (English, 2000). Mas foi durante a II Guerra Mundial que o exército britânico começou a utilizar cães para detectar minas nas suas campanhas no Norte de África, sendo a primeira força a conseguir fazê-lo com algum sucesso (Newton, 2002). No entanto só em 1942 é que foi criada a primeira escola britânica para o treino de cães militares (Newton, 2002). Actualmente, os cães militares das forças britânicas podem ser encontrados na 101st Logistic Brigade na 102nd Logistic Brigade e na 104th Logistic Support Brigade (“104 Logistic Support Brigade (United Kingdom)”, 2009).

²² Tribo que vivia nas montanhas no Norte da Índia.

Neste momento o Reino Unido conta com binómios cinotécnicos no Iraque e no Afeganistão onde por darem tanta importância ao rendimento dos mesmos, o exército britânico enviou dezassete novos alojamentos para cães no valor de 1.2 milhões de Libras (“Man's best friend sees upgrade to kennels”, 2008) e cada cão tem um estojo de primeiros-socorros atribuído (“Bastion's dogs and handlers – "One doesn't work without the other"”, 2008). Estes cães protagonizam missões no âmbito de busca de explosivos e da segurança (“Bastion's dogs and handlers – "One doesn't work without the other"”, 2008).

2.4.3 Israel

Israel, possui no seu exército, Israel Defense Force (IDF), uma unidade especial com capacidades cinotécnicas, a **Oketz**. Esta unidade possui binómios cinotécnicos com proeficientes na Detecção de Armas, Munições e Explosivos, dificultando assim a entrada de explosivos e bombistas suicidas em território israelita, pelo que a sua utilização já impediu mais de duzentos ataques suicidas desde 2002 (Viv, 2009). Estes cães são também utilizados para obrigar possíveis terroristas a saírem de locais onde estejam barricados, capturar indivíduos e detectar possíveis infiltrações pela fronteira de Israel, assim como também possuem cães treinados para a busca e salvamento que são usados após catástrofes naturais ou ataques terroristas. (Viv, 2009).

Nesta unidade, a condição física do cão é muito importante, assim, quando o cão não pode treinar no exterior por causa das condições meteorológicas, é encaminhado para um ginásio específico para os cães, onde tem de seguir um plano de treinos individual que é estabelecido pelo médico veterinário da unidade (Dudkevitch, 2009).

Existe ainda, uma Organização Humanitária Internacional, **Pups For Peace**, esta organização não tem fins lucrativos, e foi criada em 2002, com o objectivo de ajudar a reduzir o número de baixas decorrentes de ataques terroristas, para isso adquire e treina cães para a detecção de explosivos, e actua bastante em Israel.²³ (Pups For Peace, 2007).

A entrevista padrão destinada ao estrangeiro encontra-se para consulta no Apêndice J.

²³ Mais informações acerca desta organização podem ser encontradas no site oficial da mesma em <http://www.pupsforpeace.org/>.

2.5 CONCLUSÕES DO CAPÍTULO

No final deste nosso segundo capítulo verificou-se que os cães possuem sete qualidades que são de interesse militar, os seus sentidos apurados, nomeadamente olfacto e audição, a sua facilidade de aquisição, a necessidade de uma manutenção fácil e económica, sendo que a duração do contrato para um militar que não seja dos Quadros Permanentes pode ser no máximo de sete anos e o cão com menos investimento contribui durante mais tempo para o Exército. O facto de em algumas situações ser mais eficiente e empregar com um menor número de recursos humanos, a capacidade de existirem certas missões que são tipicamente ideais para o seu uso e por último, o efeito moral que produz em alguém que tenha más intenções, tudo isto transforma os cães em multiplicadores do potencial de combate de uma força.

Após analisar estas características identificámos algumas tarefas onde a força pode tirar benefícios aquando a utilização de binómios cinotécnicos, lembramos aqui os checkpoint onde as buscas podem ser efectuadas de um modo mais eficaz, seguro e rápido, a protecção de pontos sensíveis com patrulhas ao perímetro e guarda, as buscas domiciliárias, o controlo de tumultos, onde a presença do cão impõe um respeito nos manifestantes e a sua utilização em patrulhas, nomeadamente de detenção em que permite ao comandante da força ter mais modalidades de acção disponíveis para deter o sujeito sem o uso de força letal, possibilitando o seu interrogatório *a posteriori*.

Para finalizar mostrámos que todos os ramos das Forças Armadas e Forças de Segurança Nacionais têm pelo menos uma unidade cinotécnica. Pudemos ainda constatar que as Forças Armadas de outros países também possuem capacidades cinotécnicas, as quais empregam nos vários de TO onde têm ou tiveram presença marcada.

CAPÍTULO 3 - ENQUADRAMENTO LEGAL NA UTILIZAÇÃO DE CÃES MILITARES

Nota Introdutória

Ao longo da história da humanidade, para se diminuir o sofrimento excessivo que algumas armas provocavam no campo de batalha, foram criadas regras numa tentativa de controlar esse sofrimento.

Neste capítulo verifica-se, se existe alguma ilegalidade no que diz respeito à utilização de binómios cinotécnicos numa situação específica, a detenção de um indivíduo. Esta situação hipotética foi adaptada para a realidade portuguesa a partir de um exemplo do exército dos EUA.

Para tal este capítulo está organizado em quatro secções, a situação, onde se descreve o cenário proposto, a Legislação Nacional onde verificamos se alguma das leis nacionais é infringida, a Legislação Internacional onde repetimos a análise, mas desta vez do ponto de vista internacional e por último apresentaremos algumas conclusões.

3.1 A SITUAÇÃO

O comandante de uma Força Nacional Destacada na região do Kosovo recebe uma ordem para capturar um líder rebelde numa zona populosa da cidade de Pristina. Uma das preocupações do comandante da FND que está a preparar a acção é identificar quais as modalidades de acção que o líder rebelde pode vir a tomar ao aperceber-se da operação de captura. As regras de empenhamento (Rules of Engagement – ROE), autorizam o uso da força, incluindo o uso de força letal, no entanto a operação tem como finalidade a captura do líder com vista à obtenção de informações, obrigando para tal que o mesmo seja capturado sem que este seja

morto durante a operação. Existe ainda uma outra preocupação, a das baixas civis, visto estarem numa zona populosa, o risco de civis inocentes serem atingidos é elevado. Assim, ponderando todas as hipóteses, o comandante encaminha para o seu escalão superior um pedido de autorização para a utilização de uma arma não-letal, o cão militar.

3.2 LEGISLAÇÃO NACIONAL

A legislação Nacional contempla a existência de cães militares na alínea c, do artigo 14º - Classificação de cães, da secção IV, do Capítulo I, da Postura Autárquica Sobre Identificação, Registo, Licenciamento, Detenção e Circulação de Cães e Gatos na Via Pública onde são classificados com a letra C – Cão para fins militares, policial e de segurança pública.

A 19 de Agosto de 2005, através do despacho NR185/MDN/2005, Portugal ratificou o STANAG 226²⁴, onde se compromete a seguir a doutrina constante no APP-12²⁵. Nesse documento encontra-se a definição de arma não letal, assim sendo podemos concluir que a definição aceite pelo nosso Exército há-de ser a mesma. Entenda-se então arma não-letal como uma arma construída especificamente para incapacitar ou afastar pessoal, com uma baixa probabilidade de matar ou provocar sequelas permanentes (NATO, 2002). Se substituirmos o “construir” por “treinar”, podemos considerar o cão como uma arma não letal, capaz de incapacitar ou afastar pessoal sem causar mortes ou ferimentos permanentes, porque o cão é sempre controlado pelo seu treinador/tratador, e pára quando lhe é ordenado.

No APP- 12 podemos ainda encontrar algumas das missões onde podem ser utilizados os cães militares, entre outras está aquela que nos interessa para a nossa situação, a apreensão de um indivíduo, assim como esta mesma situação pode ser encontrada no Manual de Operações de Apoio à Paz elaborado pela EPI²⁶ onde a captura de um indivíduo pode ser feita com recurso a um binómio cinotécnico.

Pode-se então verificar que em termos de Legislação Nacional nada impede a utilização do cão nesta situação.

²⁴ Informação cedida por Major Nuno Sousa do Estado Maior do Exército.

²⁵ Allied Procedural Publication -12 - NATO Military Police Doctrine and Procedures. Capítulo 6 no Anexo C.

²⁶ Manual de Operações de Apoio à Paz elaborado pela EPI em Dezembro de 1996.

3.3 LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL

Seguindo o raciocínio, vai-se agora tentar perceber se existe alguma Legislação Internacional que condicione a utilização do cão como arma não letal.

Segundo a convenção de Haia em 18 de Outubro de 1907, capítulo IV, Leis e Costumes da Guerra em Terra, Artigo 22, “O direito dos beligerantes adoptarem meios para causar baixas no inimigo não é ilimitado” mas também a Lei dos Conflitos Armados indica três dos princípios que precisam de ser analisados para saber se podemos utilizar o cão militar ou não.

O Princípio do Sofrimento Desnecessário diz que os comandantes não devem aplicar armas que calculem que possam causar sofrimento para além do que é realmente necessário, o Princípio da Necessidade Militar diz-nos que os comandantes das forças em conflito não devem utilizar armas que causem baixas além das que sejam estritamente necessárias para o cumprimento dos objectivos militares e por último, o Princípio da Distinção, refere-se ao facto dos comandantes usarem armas ou sistemas de armas apenas em alvos militares válidos.

Analisemos então se a utilização do cão militar fere algum destes princípios.

a. Princípio do Sofrimento Desnecessário

Quanto ao facto de um cão militar poder infligir sofrimento desnecessário precisamos de analisar a forma como o animal ataca o seu objectivo. Ele pode fazê-lo simplesmente encontrando-o e ladradando para o mesmo, provocando assim medo, permitindo que outros elementos da força façam a apreensão ou no caso do objectivo tentar fugir ou contra-atacar, pode morder e segurá-lo até que a ordem para o soltar seja dada pelo seu treinador/tratador, aplicando assim danos mínimos para o cumprimento da sua missão. No entanto, o sujeito/objectivo, pode tentar fugir libertando-se do cão que por sua vez irá tentar morder o alvo novamente, podendo assim provocar mais do que uma ferida. Este comportamento pode induzir em erro por parecer causar sofrimento desnecessário, mas ao analisarmos outras armas aceites pela comunidade internacional vemos que também elas causam mais do que uma ferida, temos o exemplo das “Shotgun”, granadas de fragmentação e minas claymore, logo, o que o cão faz não deve de ser considerado excessivo, ainda para mais porque apenas o faz caso o objectivo tente a fuga.

b. Princípio da Necessidade Militar

Em relação ao segundo princípio, o de evitar baixas desnecessárias, é uma das preocupações do comandante actual, mas algumas vezes, dada a confusão instalada acaba por acontecer. Imaginemos que no nosso cenário, ao estarmos a entrar num prédio que pode ter tanto civis inocentes, como rebeldes, ambos sem uniforme militar, ao vermos um civil a fugir do prédio, este civil pode ser confundido com um insurgente e assim abatido, causando uma baixa desnecessária. É verdade que podemos utilizar balas de borracha em caçadeiras, mas até mesmo estas podem causar danos permanentes ou mesmo a morte, caso o disparo seja feito a curta distância. O uso do Taser também seria uma hipótese viável, mas no entanto o seu alcance é limitado e no caso de falhar o alvo demora algum tempo até poder ser carregado e disparado novamente, dando oportunidade ao alvo de fugir. Além disso, em alguns indivíduos, pode provocar uma paragem cardíaca e consequentemente a morte do mesmo. Os cães militares quando treinados para apreender sujeitos, ficam a saber exactamente como o executar causando o mínimo de danos possíveis no alvo, podendo mesmo ser menores do que qualquer outro dos exemplos referidos. Ainda assim e ao contrário de qualquer um dos casos referidos, que depois de se premir o gatilho já não se pode voltar atrás, o cão pode sempre ver a sua ordem cancelada pelo seu treinador, que o faz antes de o cão alcançar o seu objectivo, se este se revelar como não-válido, esta é uma valência que os cães têm obrigatoriamente de possuir antes de serem destacados para o terreno.

c. Princípio da Distinção

Segundo o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV), “o uso de armas que por natureza não fazem distinção de alvos são proibidas”. Assim, todas as armas devem respeitar dois critérios, poderem ser aplicadas apenas a um alvo militar válido e ser possível controlar os danos causados por estas. O cão militar pode ser dirigido apenas para um alvo específico indicado pelo treinador/tratador, não atacando quaisquer civis na área, respeitando assim por inteiro o primeiro critério do CICV. No que diz respeito ao segundo critério, ele é respeitado na medida em que uma vez solto, algo que só acontece quando o treinador/tratador tem a certeza de que o cão identificou o seu objectivo, este não se torna uma força independente, antes pelo contrário, o treinador/tratador continua a ter um controlo absoluto sobre o cão, indicando a este quem e quando deve atacar ou largar.

3.4 CONCLUSÕES

Segundo a interpretação que foi apresentada, uma das conclusões que podemos tirar da análise efectuada, é que o cão pode ser considerado como uma arma não letal.

Continuando a análise da Legislação Nacional e Internacional não vemos qualquer razão para afirmar que a utilização de um binómio cinotécnico possa violar qualquer legislação, e antes pelo contrário está previsto na doutrina nacional. Constatamos ainda que existe uma nítida vantagem do ponto de vista judicial, visto que, a possibilidade de serem cometidos erros ou abusos de força, são diminutos, porque a ordem dada a um cão pode ser cancelada, ao contrário de outras armas não letais tais, como o taser ou balas de borracha que o utilizador não tem controlo sobre os danos que vai causar no alvo, pois a reacção à agressão depende deste, no entanto os cães produzem sempre o mesmo efeito porque atacam só o sítio para o qual foram treinados. Quaisquer danos superfúlos causados pelo cão, na grande maioria das vezes são culpa do treinador/tratador que não soube ordenar ou não quis que este largasse o alvo, e não causa da aplicação do cão em si.

II - PRÁTICA

CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA DA PARTE PRÁTICA

Nota Introdutória

Abandonando a parte teórica do trabalho, centremo-nos agora nas questões práticas do tema. Já sabemos que os cães possuem certas qualidades que fazem deles um bom recurso para os militares. Também sabemos que conseguem detectar com grande facilidade e elevado grau de fiabilidade, certas substâncias para as quais foram treinados e sabemos ainda que estes cães treinados para o uso militar, conseguem deter um indivíduo que esteja em fuga ou a provocar distúrbios. Com o intuito de dar ainda mais credibilidade às nossas hipóteses optou-se por fornecer ao leitor, dados provenientes de experiências realizadas em trabalho de campo.

É disto que trata esta segunda parte do trabalho, usar dados obtidos pelos instrumentos idealizados para o trabalho de campo e confrontar as hipóteses apresentadas.

À semelhança do enquadramento teórico, também a metodologia aplicada para a obtenção de dados que mais tarde serão utilizados para responder às perguntas de carácter prático deste trabalho será explicada neste capítulo.

Para isso, apresentamos o quarto capítulo dividido em duas secções. A primeira delas, questões práticas, vai identificar quais são estas perguntas, por último temos os métodos aplicados para a obtenção de dados de modo a possibilitar a resposta às mesmas. Visto que os instrumentos utilizados nesta vertente prática do trabalho são mais complexos, este último ponto há-de estar ainda dividido em três outras partes.

4.1 QUESTÕES PRÁTICAS

As questões práticas deste trabalho são essencialmente duas. A primeira já foi tratada do ponto de vista teórico, no entanto foi também trabalhada do ponto de vista prático, e prende-se com o facto ser ou não vantajoso a utilização binómios cinotécnicos pelas nossas FND, na realização de checkpoints e controlo de tumultos.

A segunda questão levantada consiste em saber se os antigos comandantes de FND, tendo essa hipótese, optariam por utilizar binómios cinotécnicos nas tarefas realizadas pelas suas forças durante as missões em que participaram.

4.2 MÉTODOS APLICADOS

Para a obtenção dos dados necessários à validação de ambas as hipóteses foram elaborados três instrumentos diferentes, cada um com uma função, mas todos com o mesmo propósito averiguar se as hipóteses são ou não verificáveis.

4.2.1 Entrevistas

As entrevistas realizadas tiveram principalmente dois propósitos, o primeiro era verificar se alguns pressupostos levantados durante o período exploratório eram reais ou apenas factos que tivessem sido sobrevalorizados. Assim, um dos principais pontos de sustentação deste trabalho, é o testemunho de pessoas que trabalham diariamente com cães, que confirmam as suas incríveis capacidades assim como potencialidades quando utilizados juntamente com as nossas FND no Teatro de Operações.

Nestas entrevistas encontram-se questões de carácter institucional, como a organização da unidade em causa, de carácter técnico, tendo em conta determinadas situações levantadas como hipótese para confirmar se a reacção do cão seria a esperada e mais desejada. Por último, questões sobre aspectos a ter em conta no caso de ser destacada uma unidade cinotécnica para qualquer Teatro de Operações.

De modo a ter um leque maior de opiniões, foram entrevistadas pessoas de todos os Ramos das Forças Armadas e Forças de Segurança, nomeadamente, duas pessoas do Exército, uma da Marinha, uma da Força Aérea Portuguesa, uma da Guarda Nacional Republicana e uma da Polícia de Segurança Pública. Com esta selecção é possível verificar se todos os entrevistados têm a mesma confiança nas equipas cinotécnicas, como é que as diferentes unidades estão organizadas e o que pensam ser necessário para enviar unidades cinotécnicas com uma FND.

A segunda intenção das entrevistas foi saber quais os aspectos a ter em conta no caso de envio de binómios cinotécnicos com as FND. Para tal, além das entrevistas acima referidas, foi realizada uma entrevista à Clínica de Canídeos do Laboratório Militar, responsável pela assistência veterinária a canídeos do Exército, prestando também assistência à Marinha e à FAP, com o intuito de saber, em termos veterinários, o que deve ser considerado quando são deslocados cães para o Teatro de Operações.

4.2.2 Inquéritos

Estes inquéritos foram criados usando a ferramenta online, Google Docs, do Google para facilitar a sua resposta.

O universo deste inquérito consistia em antigos comandantes de FND a partir de 1996 e pretendia cobrir todos os Teatros de Operações onde o Exército tivesse destacado Forças Nacionais. Nomeadamente, Líbano, Kosovo, Bósnia-herzegovina, Afeganistão e Timor-Leste.

A escolha deste universo justifica-se pela razão de que eram os inquiridos que planeavam as tarefas que lhes eram dadas, tendo sido estes os primeiros a detectar possíveis deficiências de recursos disponíveis, dando assim credibilidade à hipótese no caso de esta se verificar como verdadeira.

No total, deveriam de ter sido inquiridos 53 indivíduos, mas porque alguns já abandonaram a instituição, não foi possível estabelecer o contacto com os mesmos, baixando assim o número de inquiridos para dez.

O inquérito foi desenvolvido para responder à segunda hipótese prática apresentada por este trabalho. Para tal, foram formuladas dezoito perguntas organizadas em três grupos, cada um com intenções distintas. As primeiras oito perguntas são destinadas a obter informações sobre

cada uma das FND, o Teatro de Operações, o nível de consentimento da população e das forças beligerantes e as tarefas executadas durante a missão. Em seguida, são apresentadas quatro questões para identificar qual o conhecimento que os inquiridos possuem acerca das capacidades de binómios cinotécnicos, como exemplo, se já tinham tido contacto com algum e em que situação. As últimas seis perguntas pretendem apurar se os antigos comandantes de FND optariam, ou não, por utilizar binómios cinotécnicos durante o seu comando, especificando as tarefas em que o fariam e uma breve justificação para a utilização, ou não, dos cães. O inquérito pode ser consultado no Apêndice K.

4.2.3 Experiência

Esta experiência foi dividida em três sub-experiências, cada uma delas com o objectivo de verificar uma valência específica destes binómios cinotécnicos. O guião está no Apêndice L.

A primeira experiência, consistia na realização de uma busca para **identificar a presença de estupefacientes numa viatura**, existindo a hipótese do condutor empreender uma fuga, a qual devia de ser travada pelo cão militar. Esta experiência pretende recriar uma situação que pode ser vivida em alguns Teatros de Operações porque o tráfico de estupefacientes é utilizado por forças beligerantes para obtenção de fundos com os quais comprem armamento (Hosenball, 1999) para continuar os conflitos. De salientar, que embora esta nossa experiência tenha sido direccionada para a detecção de estupefacientes podem ser aplicados os mesmos princípios na busca de explosivos ou mesmo de armas, assim como podemos fazê-lo em residências onde para além dos artigos já mencionados podemos também proceder à busca de pessoas que possam eventualmente estar escondidas.

A segunda experiência tinha o objectivo de verificar a capacidade de **detecção de explosivos**, transpondo estes para o mundo real, podemos encontrá-los sob a forma de engenhos explosivos improvisados (Improvised Explosive Device- IED) que têm causado muitas baixas nas forças da coligação no Afeganistão (Brook, 2009), pelo que a sua detecção em tempo útil é de extrema importância.

A terceira e última parte da experiência consistia numa situação de **controlo de tumultos**, algo que acontece nos Teatros de Operações do dia de hoje (BBC News, 2006). Nesta situação foi criado, um grupo de manifestantes que tentava passar por um cordão feito por uma Secção

de Manutenção de Ordem Pública (MOP), reforçada com três binómios cinotécnicos, um binómio em cada flanco da força e o terceiro, às ordens do comandante da secção MOP, tem a função de apreender o cabecilha da manifestação para acalmar a situação, no caso desta se tornar insustentável.

CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nota Introdutória

Com este capítulo pretendemos apresentar e discutir os resultados obtidos através da utilização de todos os instrumentos apresentados. O autor tem a noção de que a amostra obtida nas respostas aos inquéritos está muito longe da ideal, resultado da fraca adesão dos inquiridos, ainda assim decidiu apresentar os dados obtidos, permitindo formar uma ideia da realidade mais próxima do que se simplesmente não apresentasse os resultados. O mesmo é aplicado no que diz respeito à experiência em que para beneficiar de todo o crédito científico tinha de ser repetida mais vezes, com outros binómios e sobre outras condições, no entanto o tempo, como factor de decisão que é, não permitiu que isso fosse alcançado, tendo mais uma vez o autor optado pela apresentação dos resultados obtidos de modo a mais uma vez alcançar um pequeno olhar da realidade.

É importante referir que nem todos os dados serão apresentados, mas apenas aqueles considerados relevantes para melhor verificar as duas hipóteses apresentadas, no entanto todos os outros dados estarão disponíveis para consulta em apêndice. Os resultados dos inquéritos serão apresentados no Apêndice M, ou no caso da experiência, em CD.

Para cumprir o objectivo deste capítulo, dividiu-se o mesmo em quatro partes, onde a primeira intitulada de, entrevistas, expõe e discute os dados obtidos através das mesmas. O segundo ponto, inquéritos, apresenta os dados recolhidos com a ajuda do mesmo, os quais são também alvo de discussão. A terceira parte, a experiência, pela sua singularidade será ainda dividida nas suas três sub-experiências, Busca de drogas, Busca de explosivos e Controlo de Tumultos.

O quarto e último ponto, conclusões, vai apresentar algumas ideias chave que o autor considera importante reter.

5.1 ENTREVISTAS

O Quadro 5.1 apresenta a opinião dos indivíduos que trabalham com os cães relativamente ao comportamento mais provável destes quando confrontados com duas situações passíveis de acontecer numa situação de controlo de tumultos ou detenção de indivíduos.

Quadro 5.1: Reacção do cão em determinadas situações

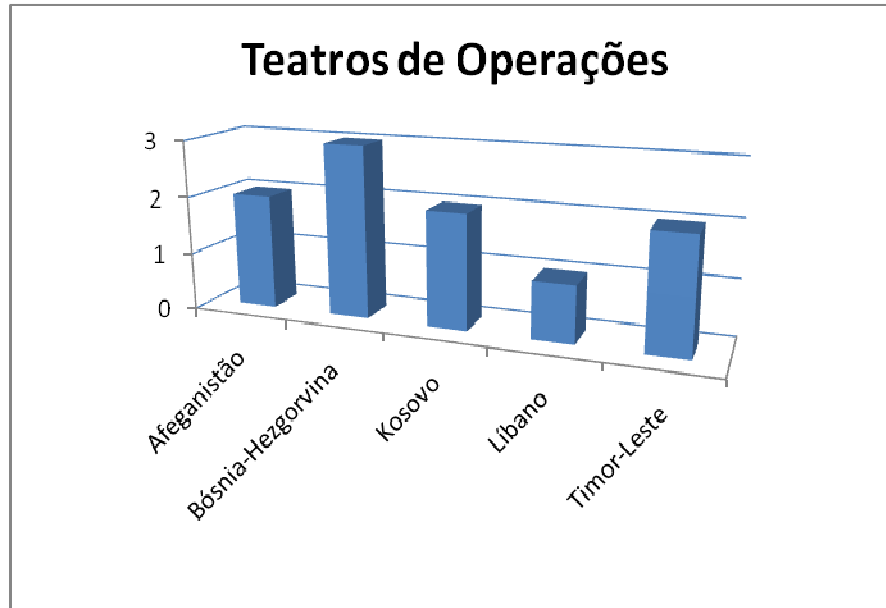
	É possível um cão ao ver uma multidão atacar só quem tiver arma?	É possível indicar a um cão um indivíduo entre muitos?
Regimento de Lanceiros Nº2	Sim	Sim
Escola de Tropas Pára-quedistas	Sim	Sim
Marinha	Sim	Talvez
Força Aérea	Sim	Sim
Guarda Nacional Republicana	Muito difícil	Muito difícil
Polícia de Segurança Pública	Sim	Apenas se o indivíduo se destacar

Em relação à capacidade dos cães atacarem apenas alguém que possua uma arma e que esteja imerso numa multidão, ao analisar as respostas, podemos constatar que 83.3% dos inquiridos defendem essa hipótese como verdadeira, tornando a utilização do cão em situações de resgate de reféns ou controlo de tumultos, numa mais-valia para o comandante da força. Já no caso de indicar apenas um homem entre muitos, apenas 50% dos inquiridos aceita essa hipótese como verdadeira, fazendo com que ainda assim possa ser considerada como uma vantagem para o comandante de uma força que pretenda apreender um só indivíduo entre muitos, seja por este ser o cabecilha de uma manifestação ou por ser procurado por possuir informações importantes ou estar armadilhado com explosivos.

5.2 INQUÉRITOS

O Gráfico 5.1 mostra a fraca adesão que o inquérito obteve, mas ainda assim podemos verificar que todos os Teatros de Operações pretendidos têm pelo menos uma resposta.

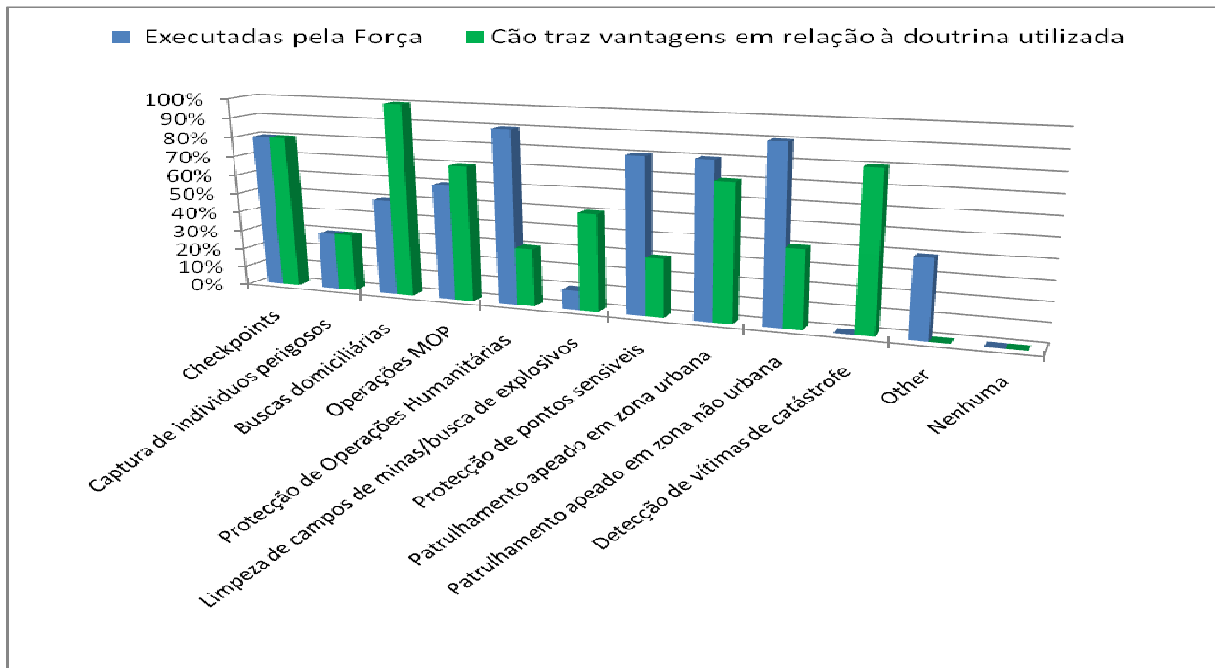
Gráfico 5.1: Quantidade de inquiridos em cada Teatro de Operações



O Gráfico M.2 que se encontra em apêndice indica o nível de consentimento tanto da população como das forças beligerantes que se encontravam nos vários Teatros de Operações, para isso é utilizada uma escala de 1 a 9 significando o 1 que não existe consentimento e 9 em que existe um consentimento total.

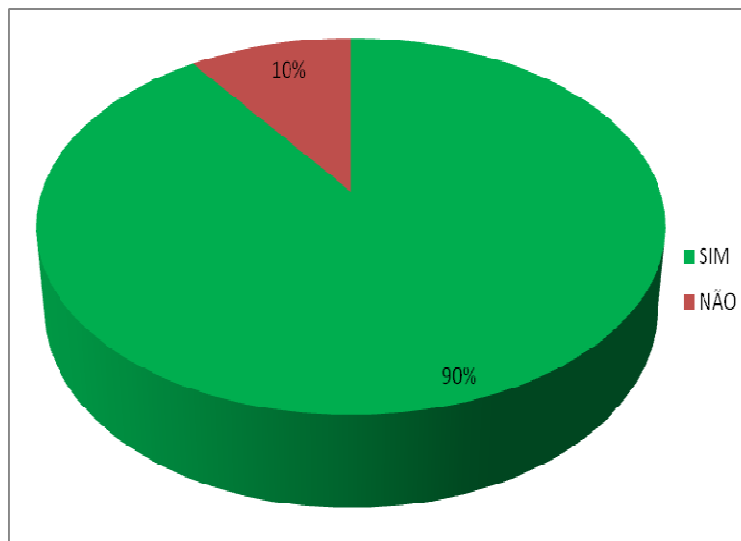
No que diz respeito aos níveis de consentimento, podemos verificar que apenas em 30% das missões, o nível de consentimento das forças beligerantes era negativo, assim como o da população em 20% das missões realizadas pelas FND dos inquiridos no entanto, o Gráfico 5.3, mostra que acções de natureza mais agressiva como buscas domiciliárias e operações MOP foram feitas em mais de 50% das FND (50% buscas domiciliárias e 60% operações de MOP), e visto que segundo os resultados obtidos nesse mesmo gráfico, 100% dos inquiridos defende que o cão traz vantagens a uma força que realize buscas domiciliárias e 80% no que diz respeito a missões MOP, pode então ser afirmado que a integração de binómios cinotécnicos nestas forças podia ter feito diferença.

Gráfico 5.2: Tarefas executadas pelas várias FND e quais as que na opinião dos inquiridos beneficiam com a utilização do cão



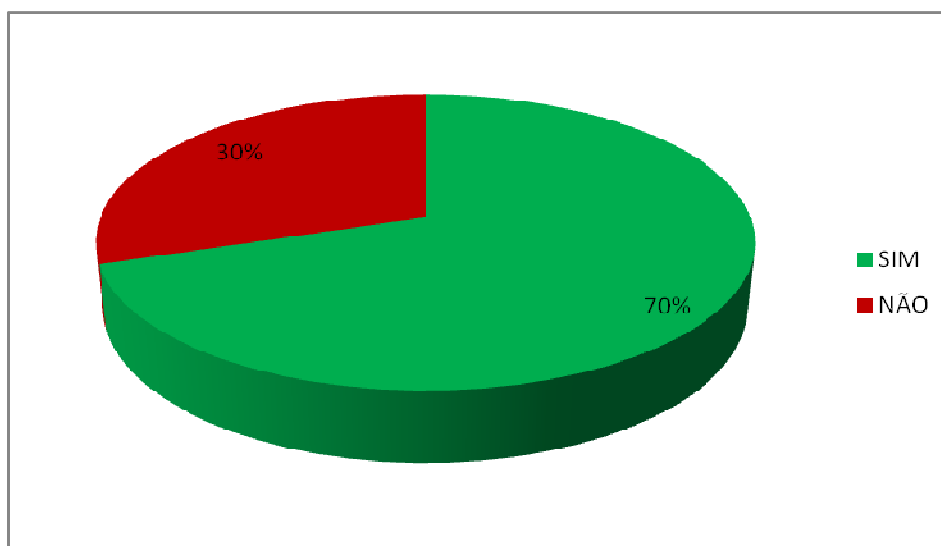
Analisando o Gráfico 5.3 obtém-se a percentagem de antigos comandantes de FND que admite que a utilização dos binómios cinotécnicos aumenta as hipóteses de actuação de uma força no que diz respeito ao uso da violência, como mostra a Figura 2.1. Mostrando mais uma vez que a utilização do cão revela-se benéfica, permitindo aos comandantes no terreno, aumentarem o seu role de escolhas quando chega o momento de agir. Podendo utilizar mais ou menos violência, mas sempre de uma forma proporcional, evitando que a resposta a uma pedra atirada, seja um tiro de aviso mas, por exemplo, o induzir a ideia de que vai soltar o cão em direcção à ameaça.

Gráfico 5.3: Percentagem de inquiridos que afirmam existir um aumento de modalidades de acção com a utilização do cão



A hipótese levantada, principal responsável pela elaboração deste inquérito é respondida no Gráfico 5.4, onde podemos ver que apenas 30% dos inquiridos continuava a não utilizar cães para a realização das suas tarefas, mesmo que tivesse oportunidade de o fazer.

Gráfico 5.4: Percentagem de inquiridos que utilizariam o cão se tivessem essa oportunidade



E as justificações que apresentam são de carácter cultural, um dos aspectos que devemos de ter em conta quando levamos um cão para o terreno²⁷, e por isso fundamentadas, outra razão prendia-se com as tarefas da missão, que eram principalmente de construção de infra-estruturas não justificando a utilização do cão e o terceiro e último argumento que se prende com o facto das vantagens do cão não justificam o custo da sua utilização, no entanto já foi apresentado neste trabalho, provas contrárias a esta afirmação.

Ainda assim, 70% dos inquiridos demonstraram vontade de utilizar binómios cinotécnicos tendo essa oportunidade, inclusive alguns defendem que só não o fizeram porque não dispunham desse recurso. Todos, afirmam que utilizariam binómios cinotécnicos na execução de checkpoints, enquanto 80% dos antigos comandantes de FND aponta as buscas domiciliárias como uma tarefa onde empenharia equipas cinotécnicas. Deve-se ter ainda em conta que as patrulhas apeadas em área urbana aparecem neste gráfico com 70%, as operações MOP e a protecção de pontos sensíveis com 50%.

Analisando em simultâneo o Gráfico 5.2 e Gráfico 5.5, verificamos que apenas a Protecção de Operações Humanitárias e o Patrulhamento Apeado em zonas não urbanas apresentam valores abaixo dos 50%, quer isto dizer que em todas as outras tarefas, que tenham sido realizadas em mais de metade das missões, mais de 50% dos inquiridos poderia ter obtido melhor resultado se tivesse utilizado binómios cinotécnicos, seja porque economizava recursos, obtinha uma maior velocidade de execução ou alcançasse melhores resultados. Um valor que deve ser tido em consideração.

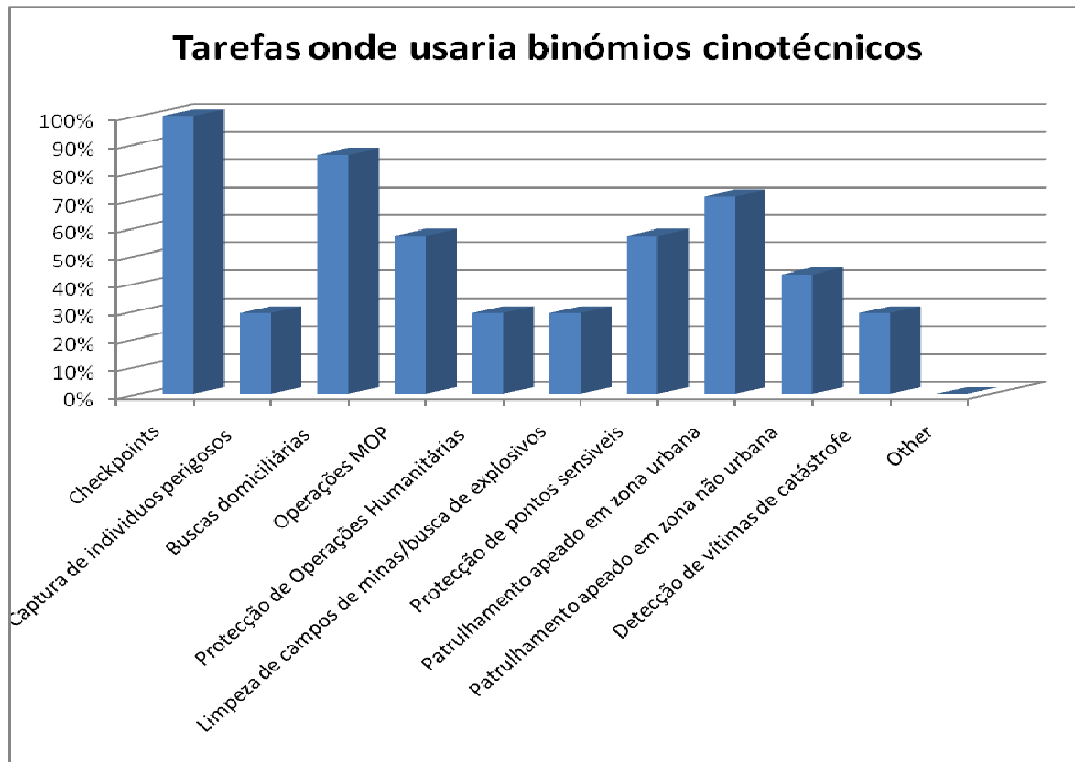
De todas as justificações apresentadas, uma merece ser aqui transcrita por inteiro:

“No decorrer da minha vida profissional fui chamado a uma missão no Iraque em 2006 e aí tive oportunidade de verificar o trabalho da dupla cão-militar. Nenhum check point naquela zona dispensava o cão e assisti à actuação das equipas tendo verificado que muitos dos actos terroristas tentados foram gorados pelo facto de o cão ter detectado a presença de explosivos. Ali, nenhuma missão de protecção de área sensível, patrulhas, check points dispensava o cão que se revelava fundamental na detecção sobretudo de explosivos ou tentativa de infiltração de insurgentes ao ponto de serem contratadas equipas de duplas especialistas civis que eram pagos a peso de ouro.”

²⁷ Considerações a ter ao empenhar equipas cinotécnicas em Teatros de Operações no Estrangeiro encontram-se no Apêndice N

Esta afirmação, demonstra que não são apenas os antigos comandantes das nossas FND, mas também os comandantes de forças estrangeiras que estão actualmente no terreno, que reconhecem as vantagens na utilização de cães.

Gráfico 5.5: Tarefas onde os inquiridos usariam binómio cinotécnicos se lhes fossem dada essa possibilidade



Os inquiridos na sua globalidade apresentaram ainda como justificação para o uso de cães em algumas tarefas, os seus sentidos apurados, (olfacto e audição), o seu impacto moral e economia de meios.

5.3 EXPERIÊNCIA

5.3.1 Busca de Estupefacientes

No procedimento duma busca de estupefacientes devem ser utilizados dois binómios para a identificação da localização destes. Nesta experiência, o primeiro binómio encontrou a substância em 53 segundos e o segundo binómio que foi fazer a confirmação demorou os mesmos 53 segundos a identificar o local onde estariam os estupefacientes, após o que o

condutor empreendeu uma fuga mas foi apanhado logo de seguida por um terceiro cão que montava segurança à busca. A rapidez com que os cães procuram e detectam as substâncias aumenta o número de carros que pode ser revistado no mesmo período de tempo. Admitindo ainda que está permanentemente um binómio a montar segurança durante a revista, este pode proteger os militares de alguém que se torne hostil ou capturar alguém que tente fugir como se pode ver na Figura 5.1. Tudo isto sem o uso de força letal, sendo a presença do cão um factor dissuasor por si só.

Figura 5.1 Imagens da experiência de busca de droga



5.3.2 Busca de Explosivos

Foram realizadas duas experiências mas apenas uma delas ficou registada no vídeo final, no entanto, em ambas as ocasiões o cão identificou com sucesso o local onde estava o explosivo sem ter ultrapassado o mesmo. Adoptando em seguida o procedimento correcto que deve consistir numa marcação passiva, ou seja, assinalar o local adoptando a posição de sentado ou deitado.

A utilização deste tipo de cães em patrulhamentos a pé é vantajoso por estes conseguirem detectar engenhos explosivos que estejam escondidos, a uma distância em que os mesmos não rebentem. No caso de rebentamento as vítimas serão essencialmente os animais e eventualmente os tratadores/treinadores.

As vantagens não são restritas ao patrulhamento a pé urbano, em que podem inclusive verificar se determinado edifício está armadilhado, mas também em área não urbana, em que

detectam armadilhas colocadas nos trilhos, ou mesmo minas, inclusive as de plástico que até há bem pouco tempo, o cão era o seu único meio de detecção²⁸.

Devemos ainda ter em conta, que por a marcação do local ser passiva, o treinador/tratador tem de manter sempre o contacto visual com o cão, impedindo-o de vigiar sectores.

Figura 5.2 – Imagens da experiência de busca de explosivos



5.3.3 Controlo de tumultos

Nesta experiência os cães localizados nos flancos mostraram-se agressivos para os manifestantes, impondo respeito, fazendo com que estes se mantivessem à distância e não tentassem flanquear a força. Já o binómio junto ao comandante de secção e às suas ordens, estava destinado a capturar o cabecilha da manifestação caso este comesse a incentivá-lo ao uso da violência. Quando chegou o momento e à ordem do comandante da força, o cão executou a sua função de forma exemplar, apreendendo o cabecilha que estava no meio da manifestação, impedindo que este fugisse, permitindo que a secção o isolasse e detivesse. Esta detenção ocorreu sem recurso a força letal, como mostra a Figura 5.3. o que é muito importante quando lidamos com a população civil, pois algo que corra mal pode pôr em causa a presença de toda a força no terreno.

²⁸ O “Landmine Detecting Robot” ou, desenvolvido no Instituto de Sistemas e Robótica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Coimbra, também detecta minas de plástico.

Figura 5.3 – Imagens da Experiência de Controlo de Tumultos



5.4 CONCLUSÕES

Após a análise e discussão dos resultados ficamos em condições de tecer algumas conclusões. Em primeiro, a utilização de binómios cinotécnicos é realmente uma mais-valia para os comandantes de uma força que executem checkpoints, patrulhas apeadas ou controlo de tumultos. Em todas as experiências os binómios corresponderam às expectativas e a resposta dada por 50% dos especialistas inquiridos é que admitem que o cão possa atacar um indivíduo indicado entre muitos se este não estiver armado, e 83.3% se o estiver, o que como já foi referido é particularmente vantajoso numa missão de MOP.

No caso de missões que impliquem a detecção de substância, como vimos na experiência, verificamos que o tempo de busca é reduzido drasticamente, visto que ambos os cães encontraram a droga em 53 segundos. Para além disso, se a substância estiver escondido em estofos ou outro lugar que implique danificar a viatura para revistar, a utilização do cão é indispensável porque não é necessário estragar nada, e o cão consegue detectar tudo da mesma maneira.

Outro ponto importante a reter é que 70% dos antigos comandantes de FND optariam por utilizar binómios cinotécnicos nas suas missões, se lhes fosse dada essa possibilidade. As principais tarefas seriam os checkpoints, as buscas domiciliárias, patrulhamento em zona urbana, missões de MOP e protecção de pontos sensíveis.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Nota Introdutória

Depois de ler e analisar todas as informações e dados recolhidos podemos responder a todas as hipóteses levantadas, assim como, apresentar a resposta à questão central do trabalho. No final, serão ainda apresentadas algumas recomendações e propostas para estudos futuros, e as limitações encontradas em relação a este trabalho de investigação.

Como esse intuito este sexto e último capítulo foi dividido em cinco partes. A primeira parte responde às questões derivadas, onde as mesmas serão justificadas. A segunda parte será a resposta à questão central, seguido das limitações encontradas no trabalho. Por fim, a quarta parte, onde serão feitas as recomendações finais e a quinta e última parte, serão as propostas para investigações futuras.

1 RESPOSTA ÀS QUESTÕES DERIVADAS

No que diz respeito à primeira questão, se “o uso do binómio cinotécnico confere nítida vantagem em missões de controlo de tumultos, check points e outras realizadas normalmente em Operações de Apoio à Paz?”, podemos afirmar que sim, tendo em conta os dados recolhidos, iremos diminuir o tempo necessário para cada revista e iremos garantir uma maior segurança da força no terreno através da presença de um binómio de guarda e patrulha. No caso de controlo de tumultos, a presença de binómios torna os manifestantes mais receosos e permite a captura de indivíduos sem recurso a força letal. Além destas, podemos beneficiar noutras tarefas com a presença do cão, mas o melhor benefício é o aumento de modalidades de acção que confere ao comandante da força.

A segunda questão, pretendia averiguar se “à luz da Legislação Nacional e Internacional é legal o emprego de cães nas operações militares?”, e como foi demonstrado, no que diz respeito à legislação nacional, podem ser encontrados documentos que preconizam a utilização de binómios cinotécnicos. Outro aspecto importante tem a ver com o conceito de arma não-letal, onde o cão pode ser incluído, nomeadamente o APP-12 ratificado por Portugal, assim como, a doutrina militar nacional no âmbito de Operações de Apoio à Paz, o Manual de Operações de Apoio à Paz, elaborado na EPI em Dezembro de 1996, inclusive na situação hipotética apresentada.

No que diz respeito à legislação Internacional, como foi demonstrado, a utilização do cão não fere nenhum dos compromissos legais que Portugal tenha assumido para com a Comunidade Internacional, garantindo assim que a sua utilização está dentro de todos os parâmetros legais a que o Exército Português se vê obrigado a cumprir.

Em relação à terceira e última questão, que pretende averiguar “se os antigos comandantes das FND dispusessem de binómios gostariam de os ter empregado nas suas missões?”, após a análise dos inquéritos pudemos concluir que 70% dos inquiridos optariam pela utilização de binómios cinotécnicos, sendo que a sua utilização, em pelo menos 50% dos casos poderia ter facultado melhores resultados para os inquiridos.

2 RESPOSTA À QUESTÃO CENTRAL

A questão central deste trabalho era a seguinte: “**será vantajoso incluir binómios cinotécnicos nas nossas Forças Nacionais Destacadas?**”. Será que a resposta à mesma foi conseguida? Iremos ver essa resposta nos parágrafos seguintes.

Após a análise às respostas de todas as perguntas derivadas podemos concluir que **sim**, porque a sua utilização traz vantagens para a maioria das tarefas executadas pelas nossas FND nos Teatros de Operações. O inquérito feito a antigos comandantes revela que os mesmos, utilizariam este recurso se estivesse disponível e a própria legislação, tanto nacional como internacional, não coloca nenhum obstáculo ao emprego destes binómios cinotécnicos.

Além das razões apresentadas pela resposta às questões derivadas, também podemos enunciar razões económicas e de aproveitamento de recursos. Sendo as despesas feitas com um cão menores do que com um soldado, e sendo que o primeiro em algumas tarefas pode substituir sete do segundo, o investimento inicial na utilização destas equipas cinotécnicas seria compensado.

Devemos ainda considerar que países que têm acesso a tecnologia muito mais avançada do que a nossa, continuam a recorrer à utilização de binómios cinotécnicos, e que deveriam ser um exemplo a seguir.

Podemos considerar que este TIA foi um sucesso na medida em que conseguiu provar a existência de vantagens na utilização de binómios cinotécnicos pelas FND. Já no que diz respeito ao objectivo só poderemos afirmar que teve sucesso se “Quem de direito” optar por utilizar o conhecimento aqui transmitido e o colocar em prática.

3 LIMITAÇÕES À INVESTIGAÇÃO

A maior limitação desta investigação foi o facto da adesão ao inquérito ter sido tão baixa, o que fez com que uma das questões derivadas perdesse grande parte da sua credibilidade científica. A outra dificuldade encontrada foi realizar experiências em maior quantidade e variedade devido ao pouco tempo disponível.

4 RECOMENDAÇÕES

A primeira recomendação apresentada tem a ver com a percentagem de missões que segundo o estudo poderiam ter tido melhores resultados se tivessem sido acompanhadas por binómios cinotécnicos, nomeadamente mais de 50%. O que o autor deste trabalho recomenda é que em futuras missões das FND, seja enviada uma componente cinotécnica para se comprovar no terreno as suas vantagens de acordo com o que foi aqui demonstrado.

E por último, aconselhar as unidades com capacidades cinotécnicas que divulguem as suas aptidões o mais amplamente possível, pois julga-se que o binómio homem-cão é todavia uma “caminho” um pouco enigmático no seio do Exército.

5 INVESTIGAÇÕES FUTURAS

Como este assunto não se encontra terminado, o autor deste trabalho deixa aqui algumas propostas para investigações futuras, que possam contribuir ainda mais para a possibilidade de binómios cinotécnicos acompanharem as FND.

- Estudo sobre quais as FND onde estas equipas cinotécnicas seriam mais úteis. Porque com a fraca adesão ao inquérito deste trabalho não foi possível trabalhar os dados por Teatro de Operações, mas sim como um todo.
- Fazer um estudo exaustivo de todos os custos e implicações na inclusão de binómios cinotécnicos nas FND. Porque os valores aqui apresentados, são apenas alguns cálculos simples, visto que era necessário fazer um estudo do mercado para saber quais as entidades que fornecem melhores condições para a aquisição dos vários equipamentos, se é mais rentável a nossa unidade possuir meios cirúrgicos no terreno, ou estabelecer um protocolo com outras forças que também possuam meios cinotécnicos no TO, entre outros.
- Efectuar um estudo exaustivo, acompanhando uma força internacional que possua equipas cinotécnicas no Teatro de Operações para depois transportar o conhecimento para a nossa doutrina.

BIBLIOGRAFIA

1 LIVROS, MANUAIS E TESES

- ✓ Campos, C. (1981). *O Cão Militar*. Lisboa-Porto: Centro do Livro Brasileiro.
- ✓ EPI. (1996). *Manual de Operações de Apoio à Paz*. Maфра: EPI.
- ✓ NATO. (2002). *APP-12 NATO MILITARY POLICE DOCTRINE AND PROCEDURES*. Bruxelas: NATO.
- ✓ *Regulamento de Campanha e Operações*. (2005).
- ✓ Vale, V. (2006). *Cães de Guerra - História e Perspectivas de Emprego nas Actuais Operações Militares*. Amadora: Academia Militar.

2 PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

- ✓ Brites, C. M. (2009). Cinotécnia Militar Actualidade e Futuro. *Jornal do Exército* , 18-24.
- ✓ Lima, H. P., Bragança, A., & Correia, J. (2007). 50º Aniversário da Cinotécnia nas Tropas Pára-quedistas. *Boina Verde* , 9-17.
- ✓ Lima, H., & Bragança, A. (2009). Competências Cinotécnicas das Tropas Pára-quedistas. *Boina Verde* , 22-29.

3 DOCUMENTOS E PÁGINAS ONLINE

- ✓ Anónimo. (30 de Janeiro de 2008). *Bastion's dogs and handlers – "One doesn't work without the other"*. Obtido em 15 de Junho de 2009, de Defense News: <http://www.mod.uk/DefenceInternet/DefenceNews/PeopleInDefence/BastionsDogsAndHandlersoneDoesntWorkWithoutTheOther.htm>
- ✓ Anónimo. (17 de Março de 2008). *Man's best friend sees upgrade to kennels*. Obtido em 20 de Junho de 2009, de Defence News:

-
- <http://www.mod.uk/DefenceInternet/DefenceNews/EquipmentAndLogistics/MansBestFriendSeesUpgradeToKennels.htm>
- ✓ Assembleia da República. (2008). Postura Autárquica Sobre Identificação, Registo, Licenciamento, Detenção e Circulação de Cães e Gatos na Via Pública . *Diário da República* .
 - ✓ *BBC News*. (27 de 02 de 2006). Obtido em 10 de 07 de 2009, de BBC News: http://news.bbc.co.uk/2/hi/south_asia/4751572.stm
 - ✓ British Army. (22 de Setembro de 2009). *The British Army - 104 Logistic Support Brigade*. Obtido em 22 de Setembro de 2009, de <http://www.army.mod.uk/structure/16717.aspx>
 - ✓ Brook, T. V. (9 de Março de 2009). *Coalition deaths from IED attacks soar in Afghanistan*. Obtido em 3 de Julho de 2009, de Usa Today: www.usatoday.com
 - ✓ Collins, E. M. (Março de 2004). *Wounded soldiers,shelter dogs help each other*. Obtido em 14 de Junho de 2009, de www.army.mil: <http://www.army.mil/news/2009/03/04/17762-wounded-soldiers-shelter-dogs-help-each-other/>
 - ✓ English, S. T. (15 de Dezembro de 2000). *The Quiet Americans: A History of Military Working Dogs*. Obtido em 14 de Junho de 2009, de Lackland Air Force Base: <http://www.lackland.af.mil/shared/media/document/AFD-061212-027.pdf>
 - ✓ Fadl, D. K. (2006). *Dogs in the Islamic Tradition and Nature*. Obtido em 26 de 07 de 2009, de scholarofthehouse: <http://www.scholarofthehouse.org/dinistrandna.html>
 - ✓ Hosenball, M. K. (19 de Abril de 1999). *A Deadly Mix Of Drugs And Firepower*. Obtido em 1 de Julho de 2009, de News Week: <http://www.newsweek.com/id/88057>
 - ✓ *Military Dogs: Vietaname*. (s.d.). Obtido em 10 de 06 de 2009, de Olive Drab: http://www.olive-drab.com/od_wardogs_vietnam.php
 - ✓ *Military Trivia*. (s.d.). Obtido em 10 de 06 de 2009, de <http://www.angelfire.com/tx4/bustersbattery/militrivia/MILITRIVIA59.html>
 - ✓ Newton, T. (7 de Maio de 2005). *K-9 HISTORY:THE DOGS OF WAR!* Obtido em 16 de Junho de 2009, de <http://community-2.webtv.net/Hahn-50thAP-K9/K9History/>
 - ✓ Newton, T. (7 de Fevereiro de 2002). *SECOND WORLD WAR:... OUR BRITISH ALLIES*. Obtido em 12 de Junho de 2009, de <http://community-2.webtv.net/Hahn-50thAP-K9/K9History15/>
 - ✓ Powers, R. (24 de Março de 2009). *Law of Armed Conflict (LOAC)*. Obtido em 14 de Junho de 2009, de About.com: <http://usmilitary.about.com/cs/wars/a/loac.htm>
 - ✓ Prickett, C. C. (04 de Maio de 2005). *Military Working Dogs Essential Tool in Iraq*. Obtido em 14 de Junho de 2009, de Defend America: <http://www.defendamerica.mil/articles/may2005/a0504051a3.html>
 - ✓ Pups For Peace. (20 de Junho de 2007). *Pups For Peace*. Obtido em 15 de Julho de 2009, de Pups For Peace: <http://www.pupsforpeace.org/main/index.htm>
 - ✓ Sturkol, T. S. (18 de Maio de 2008). *Air Force Warriors: MWD team arrives in Afghanistan for special duty*. Obtido em 12 de Junho de 2009, de U.S. Air Force Expeditionary Center: <http://www.expeditionarycenter.af.mil/news/story.asp?id=123118601>
 - ✓ TIMES. (14 de 08 de 2006). *Dog Bomb Used Against U.S. Forces*. Obtido em 14 de Junho de 2009, de Times Online: www.timesonline.co.uk
-

-
- ✓ Viv. (24 de Janeiro de 2009). *Oketz - Israel's K9 Dog Unit* . Obtido em 15 de Julho de 2009, de Shores'h'im: http://www.shoreshim.co.uk/Israel_News_and_Opinion-Israel_News_-_Galilee_Correspondent-Oketz_-_Israels_K9_Dog_Unit.aspx?qid=214
 - ✓ Yale Law School. (s.d.). *Laws of War : Laws and Customs of War on Land (Hague IV); October 18, 1907*. Obtido em 15 de Maio de 2009, de The Avalon Project: http://avalon.law.yale.edu/20th_century/hague04.asp#art22

4 VÍDEOS

- ✓ Dudkevitch, M. (Realizador). (2009). *Oketz - The Crack Canine Unit* [Filme].
- ✓ Marcos, D. E. (Realizador). (2009). *Cães Militares e as suas vantagens* [Filme].
- ✓ *Secção de Cães de Guerra - ETP* (2009). [Filme].

APÊNDICE - A

EVOLUÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO CÃO

Nota Introdutória

Neste Apêndice vamos apresentar a evolução da utilização do cão para fins militares, desde a sua domesticação até aos dias de hoje, falando também da história na utilização do mesmo pelas Forças Armadas Portuguesas.

Para tal, este Apêndice A é composto por apenas um ponto, evolução da utilização do cão

1 EVOLUÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO CÃO

O cão foi o primeiro animal a ser domesticado pelo homem, calcula-se que tenha ocorrido há cerca de quinze mil anos, entre o período paleolítico e neolítico na Europa. No entanto, foi em Lycopolis, antiga capital do alto Egípcio, que se encontrou uma estátua de um cão²⁹, a qual se calcula que tenha sido feita em 11.400 A.C, podemos então ver que desde há muito tempo, o homem atribui grande importância a este animal. (Campos, 1981)

Durante esta longa história de cooperação, podemos encontrar uma evolução no modo de utilização do cão. Vemos que foi utilizado como animal de companhia, animal de pastoreio, guarda de propriedades (contra animais e criminosos), na caça, no resgate de vítimas, na saúde³⁰ e na principal vertente abordada neste trabalho, o seu emprego militar. (Campos, 1981)

Esse seu aproveitamento militar, remonta à Grécia antiga, onde era feito um grande emprego de cães em combate, usando pesadas coleiras de picos. Reza a lenda que 50 destes cães guardavam

²⁹ Pode ser vista no Museu Egípcio do Louvre em Paris

³⁰ Existe em Portugal, cães treinados para detectar cancro

a cidade de Corinto, assim como Cérebro, o lendário cão de três cabeças guardava o Inferno. (Campos, 1981)

É durante o domínio do Império Romano que podemos encontrar referências de unidades constituídas por homens e cães³¹, que combatiam lado a lado, e que se constituíam como unidades independentes do Exército. Mas não foram apenas Exércitos de nome a utilizarem cães, também Alexandre o Grande não só utilizou cães nas suas conquistas, como, teve um como seu favorito, Périles³². (Campos, 1981)

À medida que avançamos na história continuamos a encontrar referências à utilização de cães das mais diversas maneiras, todas elas visando alcançar fins militares. Os espanhóis durante a conquista do México e do Peru, os Sulistas na Guerra Civil Americana, lançando-os contra a infantaria do Norte, a Rússia que utilizava-os na busca de feridos e como remuniadores e mensageiros, na guerra Hispano-marroquina como meio de revelar posições inimigas³³. (Campos, 1981)

Na I Guerra Mundial, foram utilizados por grande parte das forças. Os alemães utilizaram-nos em grande número, cerca de 30.000, como sanitários e mensageiros. Já as forças aliadas, nomeadamente os belgas e franceses utilizaram-nos entre outras, como força de tracção, provando então que os cães, no que dizia respeito a transportar grandes pesos através da neve, venciam os cavalos. Uma prova disso, foi o facto de duas secções de cães de tracção terem transportado noventa toneladas de munições, pela neve, para uma bateria de artilharia em quatro dias, esforço que feito por homens, cavalos e muares durava duas semanas. (Campos, 1981)

Já na II Guerra Mundial, os alemães voltaram a usar cães em tarefas com fins militares, desde os já usados mensageiros e cães sanitários, como também cães de guarda, pisteiros e remuniadores. Já o Exército russo utilizou cães como verdadeiros suicidas, usando-os para

³¹ Cães tipo Molosso, [do grego *molossós*, pelo latim *molossu*] cinologia: classificação de cães, na sua maioria, pesados, ossudos, de cabeça pesada, grande e focinho curto, originários da Molóssia

³² Morto em combate durante as conquistas da Índia, 334 a.C.

³³ Eram camuflados exactamente como os seus donos que os faziam correr pelo campo de batalha, fazendo com que o inimigo ao disparar revelasse a sua posição

destruir blindados alemães³⁴ (Military Trivia). Também nos combates do Pacífico estes animais foram utilizados, os próprios japoneses utilizaram cães vindos da Alemanha. (Campos, 1981)

Mais recente, durante a guerra das Coreias e do Vietname, os Estados Unidos da América empregaram cães como pisteiros e sentinelas com excelentes resultados, ao ponto dos treinadores e dos próprios animais terem visto as suas cabeças colocadas a prémio pelo Exército Norte Vietnamita. (Military Dogs: Vietaname).

Actualmente, podemos encontrar cães militares a serem utilizados no Iraque e Afeganistão por forças dos Estados Unidos da América e Reino Unido, assim como em Israel pelo Exército Israelita como é relatado em vários artigos de revista e jornais on-line. No entanto, não são apenas os exércitos a utilizarem os cães, no Iraque, forças dos Estados Unidos da América, têm registo de ataques por parte de cães bomba contra as suas forças. (TIMES, 2006)

No entanto, depois de todas estas aparições do cão nos mais diversos campos de batalha, nos mais diversos climas e regiões do globo ou até mesmo época da história, não pode então faltar a utilização que as Forças Armadas Portuguesas, nomeadamente as Tropas Pára-quedistas deram a este animal, que a 4 de Julho de 2007 comemorou o 50º Aniversário da cinotécnia nas Tropas Pára-quedistas. (Lima, Bragança, & Correia, 2007) Foi neste dia, mas em 1957 que o Subsecretariado de Estado da Aeronáutica emitiu um despacho onde se lia que se devia constituir um canil no Batalhão de Caçadores Pára-quedistas para fornecer cães para esta unidade assim como para o resto da Força Aérea (Lima, Bragança, & Correia, 2007)

Portugal utilizou cães em Angola, Guiné e Moçambique, estes cães eram utilizados na manutenção de ordem pública, como pisteiros e como sentinelas, fazendo inclusive parte dos planos de segurança (Lima, Bragança, & Correia, 2007)

³⁴ Os cães eram treinados para se alimentarem apenas debaixo de um carro de combate, eram depois largados na frente de batalha e explodiam quando se colocavam debaixo de um blindado. O programa acabou por ser abandonado porque os cães também destruíam os blindados da sua força.

APÊNDICE – B

RAÇAS MAIS UTILIZADAS

Nota Introdutória

Nem todas as raças de cães possuem as mesmas características, existem algumas que partilham uma determinada lista de características que as distingue das restantes, são estas que interessam aproveitar para fins militares.

Este apêndice apresenta quais as raças mais utilizadas actualmente pelas Forças Armadas e Forças de Segurança Nacionais e Internacionais, sendo apenas constituído por um ponto, raças mais utilizadas.

1 RAÇAS MAIS UTILIZADAS

Não sendo impossível utilizar qualquer raça de cão em qualquer tarefa, a experiência de quem trabalha com eles demonstra que certas raças possuem maior aptência para determinadas missões³⁵, seja por características fisiológicas ou genéticas, como o Cocker Spaniel Inglês que possui uma extraordinária capacidade olfactiva, ou por qualidades comportamentais como o Golden Retriever que por ter uma ausência de agressividade não é o indicado para a guarda mas é o indicado para busca e salvamento de pessoas, detecção de explosivos e de estupefacientes. (Lima & Bragança, 2009)

As raças mais utilizadas são então:

³⁵ Em entrevista ao Capitão de Infantaria GNR Rodrigues. Entrevista no Apêndice G

-
- O **Cão de Pastor Alemão** é usado pelas Tropas Pára-quedistas desde o início da cinotécnia na unidade. É um cão que consegue ser bastante equilibrado em praticamente todas as missões que lhe são destinadas. Tem uma boa capacidade de resistir à pressão do trabalho e permite erros dos treinadores mais inexperientes. (Lima & Bragança, 2009)
 - O **Pastor Belga Malinois** é um cão muito hiperactivo, tem uma grande velocidade aliada a uma agilidade também ela excepcional, assim como o seu sentido olfactivo e de guarda. Aceita a dominância por parte do seu treinador/tratador com bastante facilidade, no entanto, é bastante sensível a erros que se cometam, fazendo com que só deva de ser trabalhado por alguém com experiência, para que não se percam as suas valências. (Lima & Bragança, 2009)
 - O **Pastor Holandês** não difere muito do Pastor Belga, no entanto tem ainda um pouco mais de sangue de Pastor Alemão e possui uma pelagem que lhe confere uma maior camuflagem em grande número de padrões paisagísticos, tornando-o ideal para o acompanhamento de tropas em progressão no terreno. (Lima & Bragança, 2009)
 - O **Retriever do Labrador** é um cão muito inteligente, obediente, gentil e sem indício de agressividade, o que faz com que não seja ideal para guarda ou patrulha. No entanto, dado o seu excepcional olfacto e capacidade de cobro, é um excelente cão de buscas, seja de explosivos, estupefacientes, armas ou mesmo pessoas. O facto de ser dócil não o deixa mais vulnerável em capacidades adversas, sendo na realidade um cão muito robusto e resistente quando devidamente cuidado. (Lima & Bragança, 2009)
 - O **Rotweiler** é um cão calmo, inteligente, extrema dureza e adaptabilidade. Embora seja um cão muito dominante, tem pelo seu treinador/tratador uma lealdade acima da média. Esta natureza de dominância pode ser explorada nas missões de guarda e vigilância, uma vez que admite o terreno em que está como seu, protegendo-o de todo e qualquer intruso, aliado a isso, temos a sua postura atenta, ativa e silenciosa assim como a sua pelagem maioritariamente negra, fazendo desta raça uma das melhores para guarda e sentinela. Dadas as suas características, também o Rotweiler não deve ser treinado por pessoal inexperiente. (Lima & Bragança, 2009)
 - O **Golden Retriever** é tal como o seu primo, Retriever do Labrador, uma raça dócil e afável possuindo todas as qualidades e capacidades do segundo, podendo ser utilizado nas mesmas tarefas. O seu factor mais inconveniente deverá ser a sua cor que pode ser do dourado ao creme. (Lima & Bragança, 2009)
-

-
- O **Cocker Spaniel Inglês** é um cão pequeno e robusto que combina a velocidade com a resistência. De temperamento afável, alegre e equilibrado. Existem no entanto exemplares com alguns problemas comportamentais que devem ser tidos como responsabilidade do homem³⁶. No entanto, é uma raça com uma excelente capacidade olfactiva, inclusive em superfícies aquáticas` (Lima & Bragança, 2009)

³⁶ Alguns exemplos de causas que possam justificar esses problemas são a má selecção do animal, reprodução inapropriada ou mesmo má interpretação dos sinais comunicativos do cão

APÊNDICE – C
ENTREVISTA À SECÇÃO CINOTÉCNICA DO REGIMENTO
DE LANCEIROS Nº2



Academia Militar

Guião de Entrevista

Entrevistador:

Aspirante Aluno de Infantaria David Marcos

Entrevistado:

Sargento-chefe Armando Teixeira

Local da Entrevista:

Regimento de Lanceiros Nº2

Apresentação:

No âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) os alunos que frequentam o quinto ano da Academia Militar desenvolvem um trabalho de investigação que tem por objectivo desenvolver a capacidade de investigação. A realização de trabalhos pode ser efectuada segundo

vários métodos científicos, no presente caso iremos utilizar esta entrevista como meio para obter dados sobre algumas questões acerca de pormenores técnicos assim como experiências pessoais.

Objectivo do trabalho:

O grande objectivo deste trabalho de investigação é Averiguar a viabilidade da utilização de binómios homem/cão pelas nossas Forças Nacionais Destacadas (FND).

Objectivo da entrevista:

Recolher dados referentes a perguntas de carácter técnico e Experiências Pessoais.

- 1 - Existe QO desta unidade cinotécnica?
 - Está no Estado Maior do Exército para aprovação, onde são propostos 18 binómos e a secção passa a ser comandada por um oficial Sub-alterno.
- 2 - Existe verba destinada a esta unidade cinotécnica?
 - Não existe uma verba específica, no entanto a unidade possui 12 cães aumentados à carga e abonados pelo Comando da Logística que pagam veterinário e alimentação.

Existe no entanto falta de material como mangas e fatos de ataque e uma pista de treino para treinar os binómios. Falta ainda caixas de transporte e canis tácticos para o deslocamento dos cães.
- 3 - Quais as competências desta unidade cinotécnica?
 - Busca e detecção de drogas dentro das unidades segundo o Plano para a Prevenção e Comabate à Droga e Álcoolismo no Exército, emitido pelo Gabinete de Técnico de Tóxicodependência do Exército que é elaborado por este órgão todos os anos. Durante essa detecção, a unidade cinotécnica tem apenas a competência de assinalar o cacifo e/ou o individuo suspeito e reportar a SOIS da unidade que se encarregará do resto. O ano passado esta unidade realizou 97 missões neste âmbito percorrendo um total de 17.000 Km e efectuou 25 indicações.

No âmbito dos cães de patrulha sempre na vertente de segurança, tendo sido já utilizados no exercício Orion 2008, Lince 2008, NRF 12, curso de jornalistas, Exercício Rosa Brava e na segurança a um Oficial General estrangeiro em visita ao Instituto de Estudos Superior Militar.

➤ 4 - Quais as valências desta unidade cinotécnica?

Possui binómios com capacidade para a Busca de estupefacientes, e segurança que inclui Guarda de Instalações, Patrulha e Manutenção de Ordem Pública.

➤ 5 - Esta unidade já foi requisitada para acompanhar as nossas FND? Em que situação?

- Apenas em situação de Exercício em apoio ao Batalhão de Infantaria com dois binómios treinados na busca de estupefacientes e um binómio de Guarda e Patrulha.

➤ 6 - Quem trata da saúde animal na Unidade?

- Direcção de Saúde Veterinária

➤ 7 - Em caso de deslocamento a acompanhar uma FND que cuidados especiais eram necessários?

- Seria necessário adquirir equipamento para treino para que os binómios possam praticar no Teatro de Operações para manter a sua operacionalidade, aquisição de transportadoras para o deslocamento no Teatro de Operações e canis tácticos.

Era também importante que os tratadores/treinadores tivessem a hipótese de frequentar o curso de Assistência de Clínica para pequenos animais para poderem garantir alguns cuidados aos canídeos em caso de necessidade.

➤ 8 - É possível um cão ao ver uma multidão atacar só quem tiver arma?

- Sim, isso é uma possibilidade, no entanto é preciso muito treino e novamente material para esse mesmo treino. O cão consegue atacar a pessoa que tem a arma porque o cheiro desta vai ser diferente devido à adrelina que possui pelo facto de estar numa situação particular de tensão como ter uma arma.

-
- 9 - É possível indicar a um cão um indivíduo entre muitos?
- É possível indicar o cabecilha de uma manifestação ou distúrbios quando identificado, no entanto esta é uma acção que requer um elevado treino do binómio homem/cão que exige que o mesmo treine diariamente bastante tempo, não podendo o elemento homem ser destacado para mais serviços devendo ser apenas utilizado como recurso para treinar cães e operar com os mesmos.
- 10 - Como fazem a selecção dos cães?
- Os cães que a unidade possui são doados, no entanto antes de ficarmos com os mesmos são sujeitos a testes quer do foro psicológico quer morfológico e de saúde. O teste morfológico e de saúde é feito pelo serviço de saúde que entre outras patologias procura sinais de displasia da anca.
- O teste psicológico é feito pela unidade, onde pretendemos verificar se o cão é estável, confiante e equilibrado, como exemplo, um dos testes consiste em largar panelas no chão e observar a reacção do cão.
- 11 - Quantas raças possuem?
- Possuímos doze cães no total entre os quais existem cinco raças distintas, Cocker Spaniel, Labrador Retriever, Pastor Alemão, Pastor Belga Mallinois e Rotweiler.
- 12 - Usam raças específicas para cada missão?
- Sim. Utilizamos Cocker Spaniel e Labrador Retriever na detecção de estupefacientes pela sua capacidade olfactiva.
- Utilizamos o Pastor Belga Mallinois, Pastor Alemão e Rotweiler em missões de Guarda e Patrulha pelo seu porte e aptidões naturais.
- 13 - Qual o tempo de vida militar para um cão?
- Entre 8 e 9 anos de serviço.
-

APÊNDICE – D

ENTREVISTA À SECÇÃO CÃES DE GUERRA DA ETP



Academia Militar

Guião de Entrevista

Entrevistador:

Aspirante Aluno de Infantaria David Marcos

Entrevistado:

1º Sargento Hugo Lima

Local da Entrevista:

Escola de Tropas Páraquedistas

Apresentação:

No âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) os alunos que frequentam o quinto ano da Academia Militar desenvolvem um trabalho de investigação que tem por objectivo desenvolver a capacidade de investigação. A realização de trabalhos pode ser efectuado segundo vários métodos científicos, no presente caso iremos utilizar esta entrevista como meio para obter dados sobre algumas questões acerca de pormenores técnicos assim como experiências pessoais.

Objectivo do trabalho:

O grande objectivo deste trabalho de investigação é Averiguar a viabilidade da utilização de binómios homem/cão pelas nossas Forças Nacionais Destacadas (FND).

Objectivo da entrevista:

Recolher dados referentes a perguntas de carácter técnico e Experiências Pessoais.

- 1 - Existe QO desta unidade cinotécnica?
 - Sim, existe Quadro Orgânico para esta Unidade composto por dois Sargentos, quatro Cabos e oito Soldados.

- 2 - Existe verba destinada a esta unidade cinotécnica?
 - A Escola de Tropas Páraquedistas não possui verba destinada especificamente a canídeos. Existe no entanto no Exército verbas para os mesmos, nomeadamente para aquisição de cães pela Direcção de Saúde e aquisição de ração pelo Comando da Logística.

- 3 - Quais as competências desta unidade cinotécnica?
 - Esta unidade possui as seguintes competências:
 - Infiltração de binómios cinotécnicos por páraquedas, em salto automático (altitude normal ou a alta altitude) ou manual. (Manual só em Tandem)
 - Busca e progressão em áreas urbanizadas
 - Esclarecimento e exploração

- Guarda e patrulha
- Manutenção de ordem pública
- Divulgação da imagem do Exército

No entanto, e dada as características dos Teatros Operacionais da actualidade, esta unidade tem a intenção de passar a ter como competências também:

- Detecção de explosivos
- Detecção de armamento
- Missões de interesse público como a busca e salvamento, terapia assistida por animais e actividades assistidas por animais, vertentes nas quais já existe no nosso Exército dois militares do Quadro Permanente com habilitações na matéria. (ambos da ETP)

➤ 4 - Quais as valências desta unidade cinotécnica?

- São as mesmas que foram apontadas na questão anterior, à excepção das que ainda são intenção.

➤ 5 - Esta unidade já foi requisitada para acompanhar as nossas FND? Em que situação?

- Sim. Foi destacada para acompanhar o 3º BIPara / KFOR entre Setembro de 2005 e Março de 2006, integrando um destacamento de cães militares (Military Working Dog Detachment), tinha como missões a realização de Checkpoints, missões de Manutenção de Ordem Pública e segurança à unidade, dependendo directamente do comando do Batalhão. Era composta por 1 Sargento e 5 praças. Todo o aprontamento foi feito com os binómios, mas a 1 mês do início da missão, a ida dos cães para o Teatro de Operações foi cancelada.

➤ 6 - Quem trata da saúde animal na Unidade?

- A saúde dos canídeos está à responsabilidade da secção de Inspecção e Alimentação da Brigada de Reacção Rápida, actualmente o responsável directo é o Major Veterinário Daniel Simões.

-
- 7 - Em caso de deslocamento a acompanhar uma FND que cuidados especiais eram necessários?

- Existe realmente alguns aspectos que precisamos de ter em conta quando pretendemos enviar binómios cinotécnicos a acompanhar as nosas Forças Nacionais Destacadas.

- Em primeiro lugar precisamos de conhecer a política de sanidade veterinária do país em causa, existem países que exigem um período de quarentena para o canídeo antes de este atravessar a fronteira.
- Devemos dentro do possível conciliar o clima no Teatro de Operações assim como o tipo de tarefas a desempenhar com as raças que deveremos levar
- Garantir um transporte adequado para os canídeos. No caso de estarmos num Teatro de Operações com temperatura muito elevada as viaturas deverão ter ar-condicionado, já no caso de temperaturas baixas deverão ter aquecimento.
- Tem de existir uma garantia de assistência veterinária aos animais, seja através de um médico veterinário nacional ou através de contratos com outras forças que possuam essas capacidades no Teatro de Operações.
- Assegurar alojamento adequado às condições do Teatro de Operações.
- Garantir o fornecimento de ração.
- Assegurar a aquisição de material necessário para o bom desempenho das missões, como exemplo temos as mangas e fatos de ataque entre outros para treinar as defesas e a aquisição de canis táticos que conferem a possibilidade da força operar por longos períodos de tempo sem ir à base.

- 8 - É possível um cão ao ver uma multidão atacar só quem tiver arma?

- Sim, um cão de Manutenção de Ordem Pública está treinado para atacar quem é hostil. Este é um treino metódico que parte do simples para o complexo. Treina-se primeiro a defesa do cão, depois utiliza-se apenas um figurante e por

fim uma multidão, no entanto esta capacidade de atacar quem é hostil requer um treino contínuo.

- 9 - É possível indicar a um cão um indivíduo entre muitos?

É mais complicado do que atacar quem tiver a arma mas é exequível, requer no entanto muito treino.

- 10 - Como fazem a selecção dos cães?

- São feitas duas selecções dos cães, uma primeira de carácter morfológico onde é avaliado entre outras as aptidões físicas e de locomoção motoras do cão e um teste cinotécnico e de carácter psicológico do exemplar. Nomeadamente verificar quais dos três instintos básicos está mais desenvolvido. Depois de averiguado, o cão tem um treino consoante a função que vai desempenhar, função esta que depende do instinto mais desenvolvido. Os primeiro instinto é o de presa que demonstra se um cão tem boas capacidades de realizar cobro, encaminhando-o para a Detecção de substâncias várias, o instinto de defesa que mostra que o animal é indicado para tarefas mais agressivas como Guarda e Patrulha, Manutenção de Ordem Pública ou o instinto de evitação em que o animal evita o confronto e se esconde. Quando um cão tem este último instinto predominante é considerado inapto para a utilização como cão militar.

- 11 - Quantas raças possuem?

Possuímos três raças, o Pastor Alemão, o Rotweiller e o Cão de Fila de São Miguel.

- 12 - Usam raças específicas para cada missão?

Não usamos por carência de meios, entenda-se animais, mas é esse o ideal.

Actualmente utilizamos a raça Rotweiller para defesa, e a Pastor Alemão nas tarefas de Defesa, Exploração, Detecção e Divulgação.

- 13 - Qual o tempo de vida militar para um cão?

Entre 8 e 12 anos.

APÊNDICE – E

ENTREVISTA À SECÇÃO CINOTÉCNICA DA ESCOLA DOS FUZILEIROS



Academia Militar

Guião de Entrevista

Entrevistador:

Aspirante Aluno de Infantaria David Marcos

Entrevistado:

1º Sargento Fz Victor Dias

Local da Entrevista:

Escola de Fuzileiros

Apresentação:

No âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) os alunos que frequentam o quinto ano da Academia Militar desenvolvem um trabalho de investigação que tem por objectivo desenvolver a capacidade de investigação. A realização de trabalhos pode ser efectuado segundo vários métodos científicos, no presente caso iremos utilizar esta entrevista como meio para obter dados sobre algumas questões acerca de pormenores técnicos assim como experiências pessoais.

Objectivo do trabalho:

O grande objectivo deste trabalho de investigação é Averiguar a viabilidade da utilização de binómios homem/cão pelas nossas Forças Nacionais Destacadas (FND).

Objectivo da entrevista:

Recolher dados referentes a perguntas de carácter técnico e Experiências Pessoais.

- 1 - Existe QO desta unidade cinotécnica?

Até há bem pouco tempo a secção cinotécnica, apesar de existir fisicamente desde 1975, organicamente não existia, a nível superior já se começa a pensar na secção como uma unidade. Actualmente a secção é constituída por 1 Sargento FZ e 6 Praças FZ do quadro e 13 cães.

A secção encontra-se na Escola de Fuzileiros - Vale de Zebro - Barreiro

- 2 - Existe verba destinada a esta unidade Cinotécnica?

Não

- 3 - Quais as competências desta unidade cinotécnica?

Efectuar buscas planeadas e inopinadas as Unidades de Marinha no âmbito do combate e tráfico de droga.

Efectuar buscas preventivas e inopinadas de explosivos no âmbito do combate ao terrorismo.

- 4 - Quais as valências desta unidade cinotécnica?

Operacionais 4 binómios de Detecção de Droga e 1 de explosivos, em formação 1 binómio de detecção de droga e 2 de explosivos.

- 5 - Esta unidade já foi requisitada para acompanhar as nossas FND? Em que situação?

Não

- 6 - Quem trata da saúde animal na Unidade?

A Clínica Veterinária do Exército

-
- 7 - Em caso de deslocamento a acompanhar uma FND que cuidados especiais eram necessários?

Sendo o cão saudável e durante a missão não tenha nenhum problema, diria que nenhum.

Os tratadores podem receber formação em enfermagem canina para poderem actuar em alguma situação que ocorra.

- 8 - É possível um cão ao ver uma multidão atacar só quem tiver arma?

Sim, com treinos adequados e se o agressor estiver no campo visual do cão.

- 9 - É possível indicar a um cão um indivíduo entre muitos?

Não sei, o contrario é possível. Por exemplo: Nós fazemos buscas pessoais para eventual detecção de droga nas incorporações, o mesmo poderá ser feito para detecção de explosivos.

- 10 - Como fazem a selecção dos cães?

Como fazemos criação temos a possibilidade de observar os cachorros e escolher os mais alegres e com mais instinto de caça e cobro do que de presa, para a detecção de Droga para detecção de Explosivos procuramos que para além destas sejam independentes.

- 11 - Quantas raças possuem?

Temos: O Cão de Água Português, o Retriever do Labrador, o Pastor Belga Malinois e recentemente deram-nos 1 Pastor Alemão com 2 anos.

- 12 - Usam raças específicas para cada missão?

Sempre que possível usa o Cão de Água (por tradição) e o labrador para detecção de droga, para explosivos usamos o Pastor Belga Malinois e o labrador.

13 - Qual o tempo de vida militar para um cão?

Na valência da detecção cerca de 10 anos. Este tempo varia dependendo da raça e das condições/tratamento que dermos ao cão. (alojamento; alimentação; cuidados médicos e muito importante o afecto.)

APÊNDICE – F
ENTREVISTA AO CENTRO DE TREINO CINOTÉCNICO
DA FORÇA AÉREA



Academia Militar

Guião de Entrevista

Entrevistador:

Aspirante Aluno de Infantaria David Marcos

Entrevistado:

Tenente Polícia Aérea João Alexandre da Costa Mesquita

Local da Entrevista:

Força Aérea

Apresentação:

No âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) os alunos que frequentam o quinto ano da Academia Militar desenvolvem um trabalho de investigação que tem por objectivo desenvolver a capacidade de investigação. A realização de trabalhos pode ser efectuado segundo vários métodos científicos, no presente caso iremos utilizar esta

entrevista como meio para obter dados sobre algumas questões acerca de pormenores técnicos assim como experiências pessoais.

Objectivo do trabalho:

O grande objectivo deste trabalho de investigação é Averiguar a viabilidade da utilização de binómios homem/cão pelas nossas Forças Nacionais Destacadas (FND).

Objectivo da entrevista:

Recolher dados referentes a perguntas de carácter técnico e Experiências Pessoais.

➤ 1- Existe QO desta unidade cinotécnica?

O Centro de Treino Cinotécnico da Força Aérea existe desde 1986 com a responsabilidade de formar equipas cinotécnicas e manter em permanência uma equipa de demonstração apta a divulgar o trabalho com cães militares. O CTCFA depende hierarquicamente do Comandante Operacional da Força Aérea. É assessorado pelo Gabinete Coordenador de Segurança Militar da Força Aérea dependente do COFA, constituído por uma área cinotécnica com a responsabilidade de planear, coordenar e dirigir as Secções cinotécnicas das Unidades da Força Aérea.

➤ 2 - Existe verba destinada a esta unidade cinotécnica?

Sim existe uma verba destinada à área cinotécnica. Esta verba é centralizada no COFA é posteriormente afecta às unidades consoante o seu dispositivo.

➤ 3 - Quais as competências desta unidade cinotécnica?

Segurança e guarda das Aeronaves e das instalações militares.

➤ 4 - Quais as valências desta unidade cinotécnica?

Equipas de guarda (segurança a hangares e aeronaves; segurança a paióis e zonas sensíveis, segurança de meios FAP no exterior das Unidades e Demonstrações cinotécnicas);

Equipas de Detecção de estupefacientes e explosivos (Edifícios das Unidades e órgãos da FAP, em aeronaves e viaturas, nos aeroportos militares e cargas

suspeitas, suspeita ou ameaça de engenhos explosivos dentro das Unidades e Órgãos da FAP.

Equipa de Demonstração (Demonstração das capacidades das equipas cinotécnicas na execução de exercícios e manobras características realizadas tanto na guarda como na detecção. Demonstração do trabalho realizado com os animais e a forma como se tira o máximo rendimento das suas qualidades inatas.

- 5 - Esta unidade já foi requisitada para acompanhar as nossas FND? Em que situação?

Sim. Equipa de detecção de explosivos no Aeroporto de Cabul – Comando/Destacamento KAIA.

- 6 - Quem trata da saúde animal na Unidade?

A FAP dispõe em permanência de 2 médicos veterinários, afectos em exclusivo à área cinotécnica.

- 7 - Em caso de deslocamento a acompanhar uma FND que cuidados especiais eram necessários?

Cuidados básicos de higiene, alimentação e primeiros socorros.

- 8 - É possível um cão ao ver uma multidão atacar só quem tiver arma?

Sim. O ataque é feito sob comando de voz e gesto do tratador que indica ao animal o agressor.

- 9 - É possível indicar a um cão um indivíduo entre muitos?

Sim, conforme mencionado anteriormente.

- 10 - Como fazem a selecção dos cães?

Constituída uma comissão de compra composta por 1 oficial, um sargento e pelo veterinário, o médico veterinário efectua um exame médico veterinário, posteriormente é efectuado um exame morfológico e por fim um exame de carácter.

➤ 11 - Quantas raças possuem?

A FAP possui essencialmente Pastor Alemão, Pastor Belga, e Retriever do Labrador para a detecção.

➤ 12 - Usam raças específicas para cada missão?

Preferencialmente o pastor alemão e Belga para a Guarda e Retriever do Labrador para a detecção.

➤ 13 - Qual o tempo de vida militar para um cão?

Em média cerca de 8 a 9 anos.

APÊNDICE – G

ENTREVISTA À COMPANHIA CINOTÉCNICA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA



Academia Militar

Guião de Entrevista

Entrevistador:

Aspirante Aluno de Infantaria David Marcos

Entrevistado:

Cap GNR Rodrigues

Local da Entrevista:

Escola Prática da GNR

Apresentação:

No âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) os alunos que frequentam o quinto ano da Academia Militar desenvolvem um trabalho de investigação que tem por objectivo desenvolver a capacidade de investigação. A realização de trabalhos pode ser efectuado segundo vários métodos científicos, no presente caso iremos utilizar esta entrevista como meio para obter dados sobre algumas questões acerca de pormenores técnicos assim como experiências pessoais.

Objectivo do trabalho:

O grande objectivo deste trabalho de investigação é Averiguar a viabilidade da utilização de binómios homem/cão pelas nossas Forças Nacionais Destacadas (FND).

Objectivo da entrevista:

Recolher dados referentes a perguntas de carácter técnico e Experiências Pessoais.

- 1 - Existe QO desta unidade cinotécnica?

Existe. Com a reestruturação da GNR, o quadro orgânico em vigor é o constante no Despacho nº 77/08-OG do GCG da GNR, e que te vou enviar em anexo.

- 2 - Existe verba destinada a esta unidade cinotécnica?

Não. Existe uma verba anual atribuída à Direcção de Veterinária e que daí surge o dinheiro para a aquisição de cães.

- 3 - Quais as competências desta unidade cinotécnica?

As competências são as que estão contidas no mesmo despacho, e que passo a citar: Efectuar o emprego operacional dos meios cinotécnicos em missões atribuídas e em reforço às unidades;

Proceder à remonta de canídeos e à inspecção-técnica e uniformização de procedimentos ao nível da valência cinotécnica;

Assegurar, sob do comando da doutrina e formação, a instrução e actualização de cinotécnia e outras acções de formação que lhe sejam atribuídas;

- 4 - Quais as valências desta unidade cinotécnica?

Guarda e Patrulha, Intervenção Tática, detecção de explosivos e armas, detecção de estupefacientes, busca e salvamento e detecção de pessoas, detecção de Cd's e Dvd's, Busca de cadáveres, e busca de vestígios biológicos.

- 5 - Esta unidade já foi requisitada para acompanhar as forças da GNR ao estrangeiro? Em que situação?

Não. Para acompanhar forças da GNR no estrangeiro não, mas para missões de apoio humanitário após catástrofes naturais (Protecção civil) e situações de busca de imigrantes ilegais (no âmbito do programa Frontex)

- 6 - Quem trata da saúde animal na Unidade?

Veterinários da Divisão de Medicina Veterinária da GNR.

- 7 - Em caso de deslocamento a acompanhar uma força da GNR ao estrangeiro, que cuidados especiais eram necessários?

Material específico para alojamento e transporte, alimentação para os cães e vacinas apropriadas ao local de destino. Necessário também ter em conta o clima do local de destino, pois o calor e humidade muito alta não é benéfico para os cães.

- 8 - É possível um cão ao ver uma multidão atacar só quem tiver arma?

Possível poderá ser, mas muito difícil e pouco fiável que o cão só ataque quem têm a arma. Os animais reagem a estímulos e tudo depende do ambiente envolvente e dos estímulos presentes aquando da situação. É uma situação a evitar por motivos óbvios de segurança.

- 9 - É possível indicar a um cão um indivíduo entre muitos?

A resposta anterior serve para esta pergunta. Se o indivíduo em questão for o maior estímulo para o cão naquela altura, sim. Se existirem estímulos mais fortes, não.

- 10 - Como fazem a selecção dos cães?

Com base na avaliação da resposta dos cães aos estímulos que lhes criamos, e que nos permitem aferir os instintos de presa, defesa, evitação, intensidade de busca, etc. Após todos os critérios que queremos avaliar estarem concluídos, conclui-se se determinado cão possui ou não capacidades para o serviço.

- 11 - Quantas raças possuem?

Neste momento 7 ou 8.

- 12 - Usam raças específicas para cada missão?

Não. Embora por fruto da experiência tenhamos noção que determinadas raças são mais eficazes para determinadas vertentes ou tipo de trabalho (ex Labrador na detecção.)

- 13 - Qual o tempo de vida militar para um cão?

Regra geral até aos 9 anos, embora dependa muito do estado físico do animal.

APÊNDICE – H
ENTREVISTA AO GRUPO OPERACIONAL
CINOTÉCNICO DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA



Academia Militar

Guião de Entrevista

Entrevistador:

Aspirante Aluno de Infantaria David Marcos

Entrevistado:

Chefe Arranhado

Local da Entrevista:

Unidade Especial de Polícia

Apresentação:

No âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) os alunos que frequentam o quinto ano da Academia Militar desenvolvem um trabalho de investigação que tem por objectivo desenvolver a capacidade de investigação. A realização de trabalhos pode ser efectuado segundo vários métodos científicos, no presente caso iremos utilizar esta entrevista como meio para obter dados sobre algumas questões acerca de pormenores técnicos assim como experiências pessoais.

Objectivo do trabalho:

O grande objectivo deste trabalho de investigação é Averiguar a viabilidade da utilização de binómios homem/cão pelas nossas Forças Nacionais Destacadas (FND).

Objectivo da entrevista:

Recolher dados referentes a perguntas de carácter técnico e Experiências Pessoais.

- 1 - Existe QO desta unidade cinotécnica?

Sim, o Grupo Operacional Cinotécnico (GOC) tem um comandante, um adjunto do comandante. Possui depois uma secção de apoio, uma secção de instrução, uma equipa de assistência veterinária e uma equipa de assistência a canis. Na vertente Operacional conta com cinco equipas operacionais que podem chegar a ter dez elementos.

- 2 - Existe verba destinada a esta unidade cinotécnica?

Não existe uma verba fixa destinada ao GOC, no entanto é possível pedir fundos quando são necessários

- 3 - Quais as competências desta unidade cinotécnica?

- Patrulhamento e Ordem Pública
- Busca de estupefacientes
- Busca de armas
- Busca de explosivos
- Busca e salvamento de pessoas, (em cooperação com a Protecção Cívil)
- Demonstrações

- 4 - Quais as valências desta unidade cinotécnica?

- São as mesmas que as competências

-
- 5 - Esta unidade já foi requisitada para acompanhar as nossas FND? Em que situação?

A unidade quando vai em missões internacionais não se desloca como unidade, mas apenas um ou dois indivíduos, no entanto já foi requisitada no âmbito da busca e salvamento, sempre com a Protecção Civil, nomeadamente para a Turquia em Agosto de 1999, Argélia em Maio de 2003, ao Irão em Dezembro de 2003 e a Marrocos em Fevereiro de 2004.

- 6 - Quem trata da saúde animal na Unidade?

Existe um médico veterinário exterior à unidade que presta apoio, e existe ainda a secção de veterinária que conta com três enfermeiros.

- 7 - Em caso de deslocamento a acompanhar uma FND que cuidados especiais eram necessários?

Ter atenção à área de actuação, pois existem zonas endémicas do mosquito, assim os animais devem de ir desparasitados internamente e externamente, assim como vaciados contra todas as doenças passíveis de serem contraídas na área de actuação. Deve de se levar equipamento para construir os canis, alimentação. No que diz respeito à água pode ser necessário utilizar pastilhas para purificar a água. Em relação a primeiros socorros, é levada uma mala com antibióticos para serem administrados pelos tratadores mas apenas com a autorização do médico que se encontrará em Território Nacional e após ouvir os sintomas descritos pelo tratador. Cada um dos homens que acompanha um cão deve de receber formação em primeiros socorros para os animais.

- 8 - É possível um cão ao ver uma multidão atacar só quem tiver arma?

Sim, é possível.

- 9 - É possível indicar a um cão um indivíduo entre muitos?

Só se o homem se estiver a destacar, manejando uma arma de fogo, um bastão, ou a criar muita confusão.

➤ 10 - Como fazem a selecção dos cães?

Os cães nascidos na unidade são seguidos clinicamente desde o nascimento, assim faz-se apenas testes psicológicos para avaliar o comportamento dos animais, verificar os seus instintos e se podem ser aproveitados para o serviço ou não.

No caso de compra, são feitos os testes comportamentais no local de aquisição e após o transporte para a unidade são feitos os testes clínicos na eventualidade do animal não apresentar o nível de saúde exigido é devolvido ao vendedor sendo devolvido o dinheiro à unidade.

➤ 11 - Quantas raças possuem?

Possuímos cinco raças:

- Pastor Alemão
- Pastor Belga Malinois
- Labrador Retriever
- Rotweiler
- Cão de Fila de São Miguel

➤ 12 - Usam raças específicas para cada missão?

Não, usamos os cães de modo a que sejam multifacetados, um cão de patrulha pode também detectar estupefacientes e/ou armas ou e/ou explosivos, no entanto raças como o Labrador Retriever são utilizadas apenas nas buscas e o cão de Fila de São Miguel apenas em Patrulhamento e Ordem Pública.

➤ 13 - Qual o tempo de vida militar para um cão?

Os 8 anos de vida.

APÊNDICE – I

ENTREVISTA À CLÍNICA DE CANÍDEOS DO LABORATÓRIO MILITAR



Academia Militar

Guião de Entrevista

Entrevistador:

Aspirante Aluno de Infantaria David Marcos

Entrevistado:

Coronel Med Vet Rui Gonçalves

Local da Entrevista:

Laboratório Militar – Clínica Canídeos

Apresentação:

No decorrer do âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada que visa que os alunos que frequentam o quinto ano da Academia Militar desenvolvam um trabalho de investigação sobre uma determinada matéria e que desenvolvam capacidade de investigação e realização de trabalhos usando o método científico, pretendo utilizar a

esta entrevista como meio para obter alguns pormenores técnicos e em particular experiências pessoais.

Objectivo do trabalho:

O grande objectivo deste trabalho de investigação é averiguar a viabilidade da utilização de binómios homem/cão pelas nossas Forças Nacionais Destacadas.

Objectivo da entrevista:

Recolher dados referentes a perguntas de carácter técnico

- 1 - Existe alguma área responsável pela cinotécnica?

A responsabilidade de gestão de canídeos está na direcção de saúde do Centro Militar de medicina veterinária

- 2 - Existe a capacidade de destacar alguém para acompanhar uma unidade cinotécnica nas FND?

Sim, existe essa capacidade. Podemos enviar um médico veterinário a acompanhar a FND, inclusivé dos já formados pela Academia Militar

- 3 - Como seria constituída a equipa e material necessário?

1 Oficial médico veterinário, e ter-se-ia que desenvolver uma mala de acompanhamento com o objectivo de prestar auxilio aos canideos envolvidos.

- 4 - Porque é que o cão possui sentidos mais aguçados que o homem? Audição e olfacto.

Em relação ao olfacto como carnívoro desenvolveu essas capacidades ao longo da sua evolução genética, não havendo dúvida da sua capacidade olfactiva ser muito melhor que a do humano, o mesmo se passa com a audição para a captura de presas.

Estes 2 aspectos compenas a sua visão que não é tão boa, no entanto a sua visão nocturna é claramente superior á diurna.

- 5 - Como funciona a Comissão para Avaliação e Aquisição de Canídeos do Exército?

A comissão é constituída pelo chefe da clínica de canídeos, mais um oficial da própria unidade, um oficial médico veterinário da clínica. Os canídeos que são propostos para avaliação são a maioria das vezes oferecidos, são avaliados nos seus aspectos médicos sanitários, numa avaliação de estado geral, se não tem defeitos graves de estrutura, submetidos a análises de rotina básicas, como hemograma, verificar parte hepática, renal, raio-x para displasia da anca, se houver suspeitas é feita uma avaliação de hemoparasitas e teste de leishmaniose. Depois é dado um parecer que no caso de ser positivo é comunicado ao comando da logística para promover o aumento da carga do animal.

➤ 6 - Quais as competências e valências da Clínica de Canídeos?

A clínica possui 5 Oficiais, 1 sargento enfermeiro de veterinária e uma praça.

A competência dos médicos veterinários é abrangente nos animais de companhia, na parte médica medicina interna, área cirúrgica, traumatologia, e grande cirurgia abdominal,

A clínica de canídeos faz assistência sanitária aos canídeos do Exército, em colaboração com a PSP, e fazem assistência aos animais da família militar, e a entidades civis que o solicitem, nomeadamente em termos de cirurgia experimental como foi o caso de manter a anestesia em animais para um curso de Acute Trauma Live Support (ATLS) destinado a médicos veterinários.

Trata ainda dos cães da Marinha e da Força Aérea em casos mais graves.

APÊNDICE – J

ENTREVISTA A FORÇAS ESTRANGEIRAS



Academia Militar

Guião de Entrevista

Interviewer:

Aspirante Aluno de Infantaria David Marcos

Interviewee:

2nd Lt Natassia N. Cherne

Place of Interview:

Lackland Airforce Base

Introduction:

In the Portuguese Military Academy, students attending the fifth year of the Military Academy develop a research work that aims to develop their research capacity. That can be done using several scientific methods. In this case we will use this interview as a means to obtain data on some questions about technical details and personal experiences about.

Purpose of Thesis:

The major objective of this research work is investigating the feasibility of using K-9 Units amongst the Portuguese Forces when they are deployed.

Purpose of interview:

Collect data on questions of technical and personal experiences.

- 1 - How is your K-9 Units organized? Where are they in your Country Military Force organization?
- 2 - Is there any money specifically assigned to this K-9 Unit?
- 3 - What are the missions of your K-9 Units?
- 4 - What are the skills of your K-9 Units?
- 5 - Has this Unit been request for any foreign deployment already?
- 6 - Who does take care of unit's dog's health?
- 7 - In a deployment scenario, which are the main aspects/concerns that you would have in mind?
- 8 - How do you do dog's selection?
- 9 - How many races do you have?
- 10 - Do you have specific races for specific type of mission?
- 11 - What is the average military lifetime for a dog?

APÊNDICE – K

INQUÉRITO A ANTIGOS COMANDANTES DE FORÇAS NACIONAIS DESTACADAS

Nota Introdutória

Este inquérito foi todo criado e trabalhado online através da ferramenta GoogleDocs, daí a sua apresentação não ser o ideal, no entanto, tendo em conta o seu objectivo, chegar todos os antigos comandantes de FND, coloca-lo online onde quem recebesse o convite podia aceder e responder a qualquer hora e qualquer lugar foi tida em conta como sendo a melhor hipótese.

O inquérito vai então ser apresentado como estava no endereço electrónico, sem o seu aspecto gráfico.

-Inquiridor:-

Aspirante Aluno de infantaria David Marcos

-Apresentação:-

No decorrer do âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada que visa que os alunos que frequentam o quinto ano da Academia Militar desenvolvam um trabalho de investigação sobre uma determinada matéria e que desenvolvam capacidade de investigação e realização de trabalhos usando o método científico, pretendo utilizar a este inquérito como meio para obter dados sobre algumas questões de planeamento durante o tempo que esteve ao comando de uma companhia, fazendo parte de uma Força Nacional Destacada.

-Objectivo do trabalho:-

O grande objectivo deste trabalho de investigação é averiguar a viabilidade e vantagens na utilização de binómio cinotécnicos, binómio cão e treinador/tratador, pelas nossas

Forças Nacionais Destacadas.

-Objectivo do Inquérito:-

Os dados recolhidos vão servir para identificar quais os tipos de tarefas realizadas pelas nossas FND, se os comandantes das nossas FND têm conhecimento das capacidades de um binómio cinotécnico e qual a opinião do inquirido em utiliza-los se tivesse oportunidade.

-Explicação do inquérito:-

Este inquérito é constituído por 18 questões, os resultados são anónimos e cada inquérito corresponde a apenas uma missão, se participou em mais do que uma FND, preencha o número de inquéritos correspondente ao número de missões em que participou. Responda seguindo a ordem numérica das perguntas, não salte perguntas a não ser que lhe seja pedido. Em caso de dúvida no preenchimento, envie um e-mail para cbkcomando@gmail.com com a questão, assim como data e hora em que preencheu o inquérito.

Peço que preencha este inquérito com a máxima seriedade para que os dados possam ser o mais fidedigno possível

Agradeço desde já a sua disponibilidade.

David Marcos

Asp Al Inf

* Required

1.Local onde se encontrava a FND? *

2.Data em que a FND foi para o terreno? * Ex: 05/1996

3.Data em que a FND saiu do terreno? * Ex: 05/1997

4.Nível de consentimento da população? *

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Sem consentimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Total consentimento

5.Nível de Consentimento das forças beligerantes? *

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Sem consentimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Total consentimento

6.Assinale todas as tarefas que a força que comandava teve de realizar durante a missão.

*

- ☐ Check-points
- ☐ Captura de indivíduos perigosos (criminosos perigosos, líderes de facções, terroristas, narco-traficantes, etc)
- ☐ Buscas domiciliárias (armas, explosivos, drogas, etc)
- ☐ Operações de restabelecimento da lei e da Ordem (controlo de tumultos)
- ☐ Protecção de Operações Humanitárias (Escoltas, Protecção de Depósitos e equipamentos, protecção de elementos envolvidos em operações humanitárias)
- ☐ Limpeza de campos de minas ou busca de Engenhos Explosivos Improvisados
- ☐ Estabelecer e supervisionar áreas protegidas ou seguras (Protecção de pontos sensíveis)
- ☐ Patrulhamento a pé em zona urbana
- ☐ Patrulhamento a pé em zona não urbana
- ☐ Detecção de vítimas de catástrofe (Natural ou resultante de um acto de terrorismo)
- ☐ Other:

7. Das tarefas acima referidas, ao realiza-las sentiu alguma dificuldade devido à escassez de recursos humanos? *

- ☐ Não
- ☐ Sim

8. Se respondeu afirmativamente na pergunta anterior, identifique agora quais as tarefas. Caso contrário passe à próxima pergunta.

- ☐ Check-points
- ☐ Captura de indivíduos perigosos (criminosos perigosos, líderes de facções, terroristas, narco-traficantes, etc)
- ☐ Buscas domiciliárias (armas, explosivos, drogas, etc)
- ☐ Operações de restabelecimento da lei e da Ordem (controlo de tumultos)
- ☐ Protecção de Operações Humanitárias (Escoltas, Protecção de Depósitos e equipamentos, protecção de elementos envolvidos em operações humanitárias)
- ☐ Limpeza de campos de minas ou busca de Engenheiros Explosivos Improvisados
- ☐ Estabelecer e supervisionar áreas protegidas ou seguras (Protecção de pontos sensíveis)
- ☐ Patrulhamento a pé em zona urbana
- ☐ Patrulhamento a pé em zona não urbana
- ☐ Detecção de vítimas de catástrofe (Natural ou resultante de um acto de terrorismo)
- ☐ Other:

9. Já teve contacto com algum binómio cinotécnico? * Se sim, especifique na hipótese other. (Data, local, situação)

- ☐ Não
- ☐ Other:

10. Alguma vez pensou em utilizar algum binómio cinotécnico no seu planeamento? *

Se sim, especifique na hipótese other. (Onde, como)

- ☐ Não
- ☐ Other:

11. Durante a missão teve conhecimento da utilização de algum binómio cinotécnico por outras Forças Aliadas? * Se sim, especifique na hipótese other. (Data, local, situação)

- ☐ Não
- ☐ Other:

12. Durante a missão teve conhecimento da utilização de algum binómio cinotécnico por parte de qualquer uma das facções, grupo terrorista, ou máfia ? * Se sim, especifique na hipótese other (Data, local, situação)

- ☐ Não
- ☐ Other:

13. Das tarefas apresentadas, em qual ou quais, pensa que a utilização do cão pode trazer vantagem em relação à doutrina que utilizamos hoje? * Depois de ler a informação que se segue continue o resto do inquérito. O cão possui as seguintes características: - facilidade de aquisição; - manutenção económica; - qualidades peculiares como: lealdade ao tratador/treinador, abnegação, dedicação sem limites e extraordinária mobilidade; - Possui o olfacto e audição extremamente apurados; - Efeito moral; - Economia de Pessoal: - Desempenho de missões características que só aos cães podem ser confiadas; - Desempenho de missões normalmente a cargo de pessoal, com absoluta eficiência e maior garantia de êxito; Depois de ver algumas características do cão peço que responda à última parte do inquérito

- ☐ Check-points
- ☐ Captura de indivíduos perigosos (criminosos perigosos, líderes de facções, terroristas, narco-traficantes, etc)

-
- ☐ Buscas domiciliárias (armas, explosivos, drogas, etc)
 - ☐ Operações de restabelecimento da lei e da Ordem (controlo de tumultos)
 - ☐ Protecção de Operações Humanitárias (Escoltas, Protecção de Depósitos e equipamentos, protecção de elementos envolvidos em operações humanitárias)
 - ☐ Limpeza de campos de minas ou busca de Engenheiros Explosivos Improvisados
 - ☐ Estabelecer e supervisionar áreas protegidas ou seguras (Protecção de pontos sensíveis)
 - ☐ Patrulhamento a pé em zona urbana
 - ☐ Patrulhamento a pé em zona não urbana
 - ☐ Detecção de vítimas de catástrofe (Natural ou resultante de um acto de terrorismo)
 - ☐ Nenhuma
 - ☐ Other:

14. Actualmente a escalada de violência pode ser expressa do seguinte método: Presença da patrulha --> Aviso verbal --> Disparo de aviso --> Disparo para a ameaça; Com a utilização do cão poderá ser assim: Presença da patrulha --> Presença de patrulha com cão --> Aviso verbal --> Ameaça com o cão --> Disparo de aviso --> Disparo para a Ameaça; Concorda que a utilização do cão, de modo a aumentar as hipóteses de actuação de uma força, pode ser benéfico? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

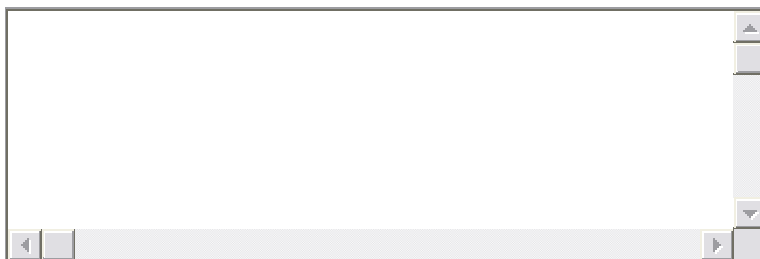
15. Hoje, se tivesse oportunidade, teria considerado a utilização de binómios cinotécnicos para o cumprimento das tarefas que lhe foram atribuídas durante a missão?
*

- ☐ Sim
- ☐ Não

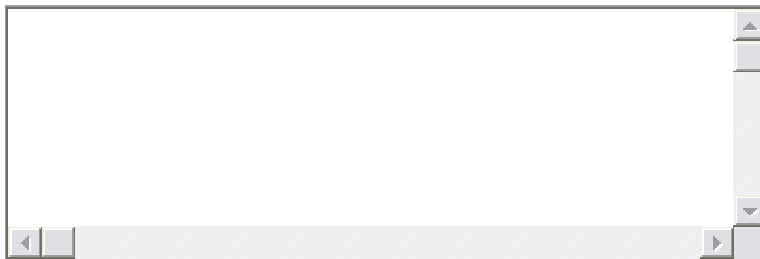
16. Se respondeu afirmativamente à resposta anterior indique agora quais as tarefas? Se respondeu não siga para a pergunta nº 18.

-
- ☐ Check-points
 - ☐ Captura de indivíduos perigosos (criminosos perigosos, líderes de facções, terroristas, narco-traficantes, etc)
 - ☐ Buscas domiciliárias (armas, explosivos, drogas, etc)
 - ☐ Operações de restabelecimento da lei e da Ordem (controlo de tumultos)
 - ☐ Protecção de Operações Humanitárias (Escoltas, Protecção de Depósitos e equipamentos, protecção de elementos envolvidos em operações humanitárias)
 - ☐ Limpeza de campos de minas ou busca de Engenheiros Explosivos Improvisados
 - ☐ Estabelecer e supervisionar áreas protegidas ou seguras (Protecção de pontos sensíveis)
 - ☐ Patrulhamento a pé em zona urbana
 - ☐ Patrulhamento a pé em zona não urbana
 - ☐ Detecção de vítimas de catástrofe (Natural ou resultante de um acto de terrorismo)
 - ☐ Other:

17.Explique resumidamente porque optaria hoje por utilizar binómio cinotécnico.

A large rectangular text area with a light gray border and a vertical scrollbar on the right side, intended for the user's answer to question 17.

18.Explique resumidamente porque não utilizaria binómios cinotécnicos.

A large rectangular text area with a light gray border and a vertical scrollbar on the right side, intended for the user's answer to question 18.

Submit

Powered by [Google Docs](#) [Terms of Service](#) - [Additional Terms](#)

APÊNDICE L

GUIÃO DA EXPERIÊNCIA



Academia Militar

Guião de Experiência

Local da Experiência:

Regimento de Lanceiros Nº2

Apresentação:

No âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada que visa que os alunos que frequentam o quinto ano da Academia Militar desenvolvam um trabalho de investigação sobre uma determinada matéria e que desenvolvam capacidade de investigação e realização de trabalhos usando o método científico, pretendo utilizar esta experiência como meio para obter alguns pormenores técnicos e em particular experiências pessoais.

Objectivo do trabalho:

O grande objectivo deste trabalho de investigação é averiguar a viabilidade da utilização de binómios homem/cão pelas nossas Forças Nacionais Destacadas (FND).

Objectivo da experiência:

Com esta experiência pretende-se verificar na prática que um binómio cinotécnico é mais eficiente em algumas tarefas realizadas em Operações de Apoio à Paz (OAP) do que a normal parelha.

Experiência I:

Nesta experiência simular-se-á um checkpoint, onde será feita uma busca por um binómio cinotécnico e por uma parelha. O objectivo será encontrar “droga” no veículo no mínimo período de tempo. Como o objectivo é verificar a procura, será apenas representada a área de revista de um Checkpoint.

Material:

- 1 veículo
- 3 homens (1 condutor e a parelha para a busca, que deve estar armada)
- 3 Binómios (2 para procura da “droga” e 1 para guarda)
- 1 boneca impregnada
- 1 Cronómetro

Experiência II

Nesta experiência simula-se a possibilidade de existência de engenhos explosivos improvisados, personificados na boneca impregnada de “droga” porque o importante é o cão detectar o odor. Colocar-se-ão várias caixas ou recipientes ao longo de um caminho, de preferência dissimulados. O objectivo será encontrar o “explosivo”.

Material:

- Caixas várias (caixas de cartão, plástico, metal)
- Uma área “edificada” (pode ser por trás de um barracão...)
- 1 Boneca Impregnada
- 1 Esquadra de patrulha
- 1 Esquadra de patrulha mais um binómio cinotécnico de detecção

Experiência III

Nesta experiência simula-se uma situação com a existência de manifestantes, onde será preciso manter a ordem. Realizar-se-á uma operação de controlo de tumultos.

A manifestação será personificada por pelo menos 10 indivíduos e será uma secção a controlar a mesma. Estará um binómio em cada flanco da força e um outro junto ao Cmdt da secção.

O individuo Cabecilha da manifestação terá uma manga para poder ser detido pela secção através do uso de um binómio.

Material

- 10 indivíduos não uniformizados
- 1 secção de MOP, se possível equipada
- 1 Manga de ataque
- 3 Binómios de Patrulha

APÊNDICE M

RESULTADOS DOS INQUÉRITOS

Nota Introdutória

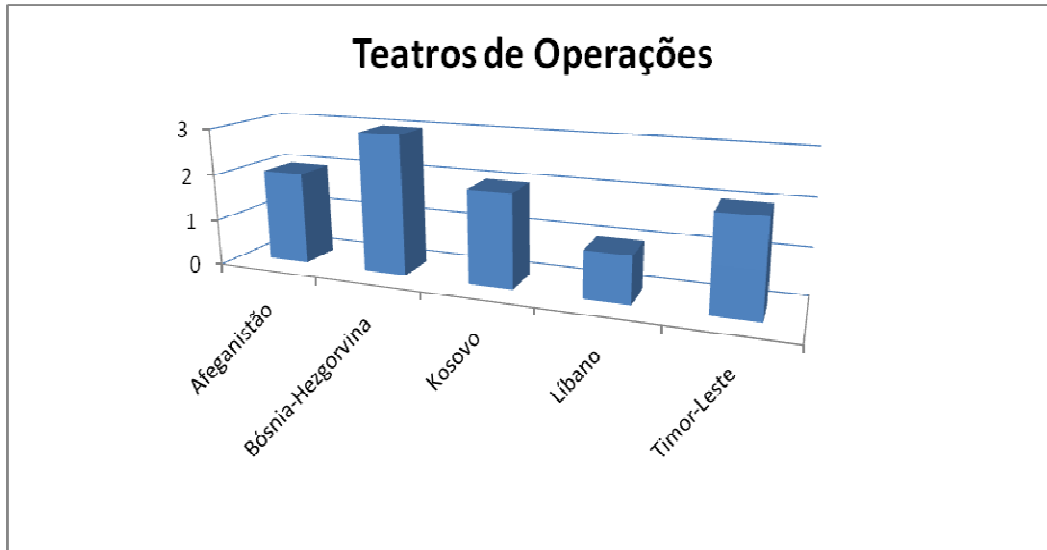
Neste apêndice vão ser apresentados os resultados obtidos em todas as perguntas do inquérito efectuado aos antigos comandantes de FND, à excepção da segunda e terceira pergunta que se referem às datas de entrada e saída do Teatro de Operações. Algumas destas perguntas serão respondidas num mesmo gráfico para facilitar a confrontação de dados.

Assim neste apêndice M, vai existir apenas um ponto, Apresentação dos resultados dos inquéritos.

1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS

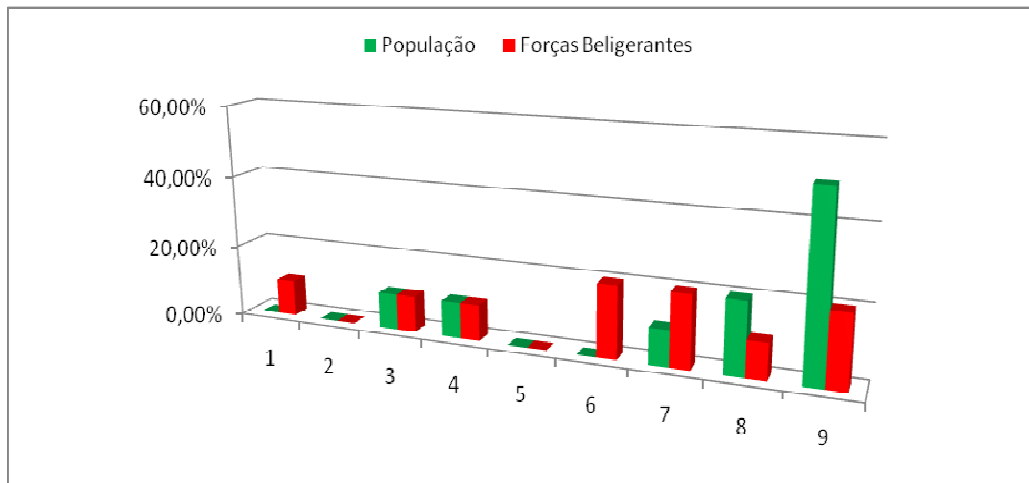
Pergunta 1

Gráfico M.1: Quantidade de inquiridos em cada Teatro de Operações



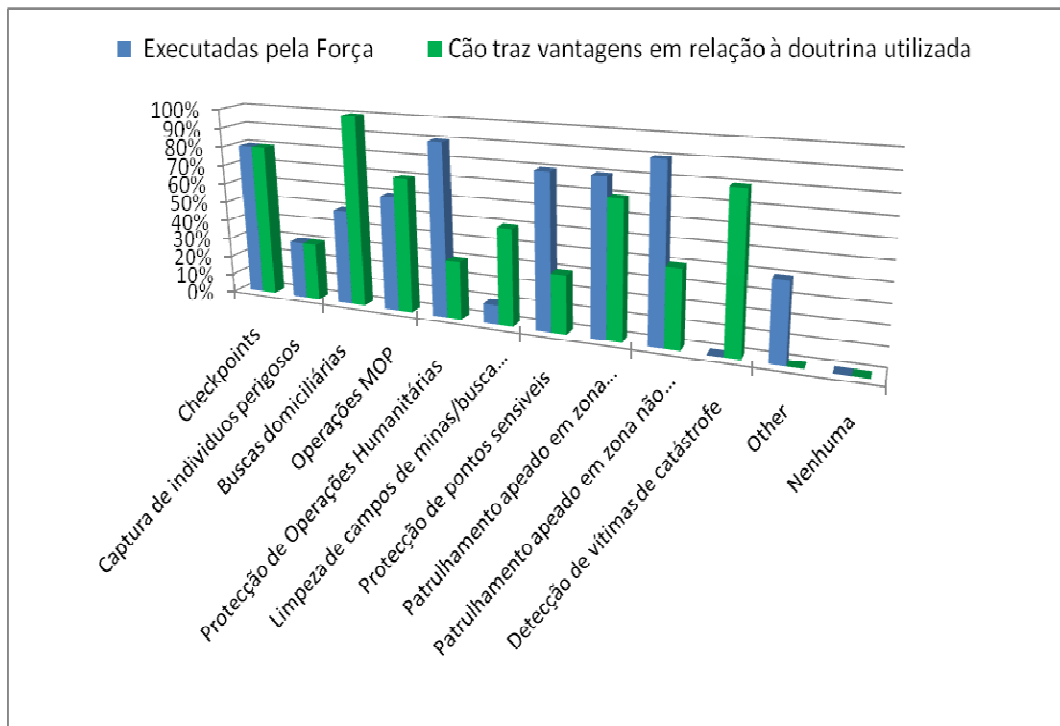
Perguntas 4 e 5

Gráfico M.2: Níveis de consentimento



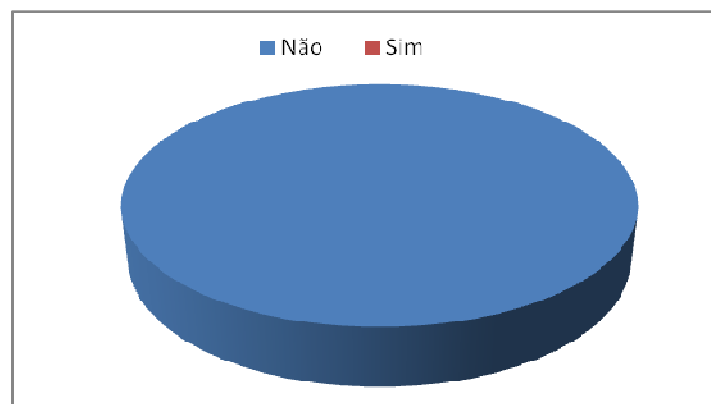
Perguntas 6 e 13

Gráfico M.3: Tarefas executadas pelas várias FND e quais as que na opinião dos inquiridos beneficiam com a utilização do cão



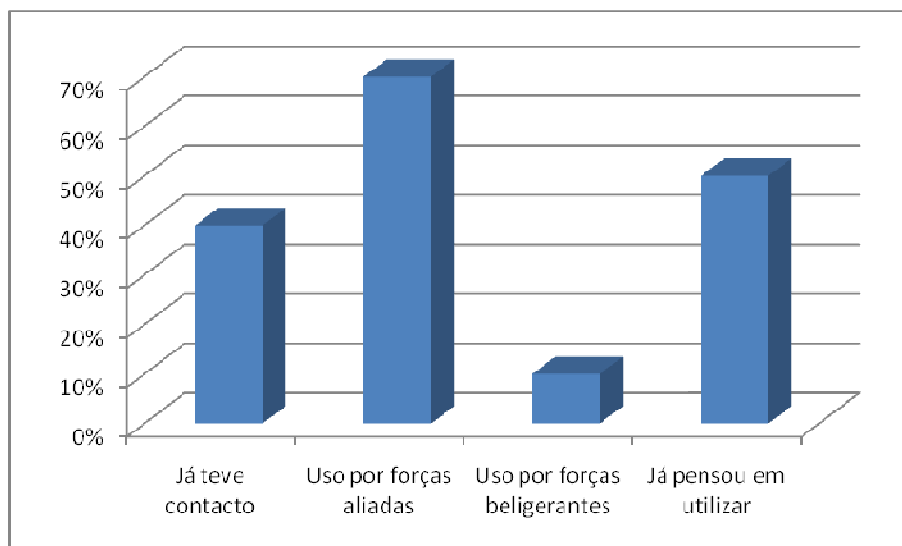
Pergunta 7

Gráfico M.4: Escassez de recursos humanos



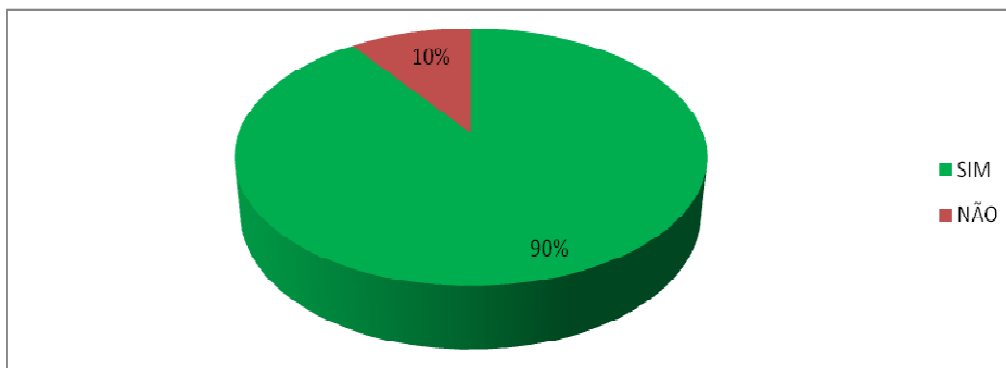
Perguntas 9, 10, 11 e 12

Gráfico M.5: Contacto com binómios cinotécnicos



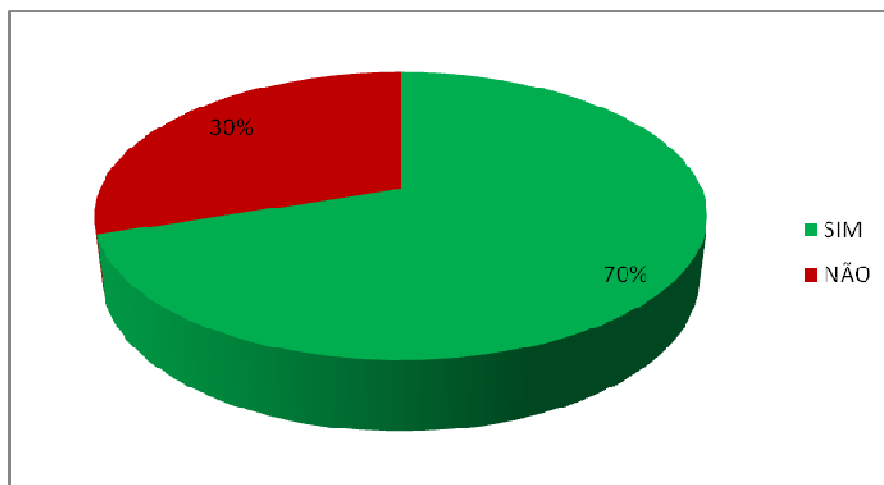
Pergunta 14

Gráfico M.6: Percentagem de inquiridos que afirmam existir um aumento de modalidades de acção com a utilização do cão



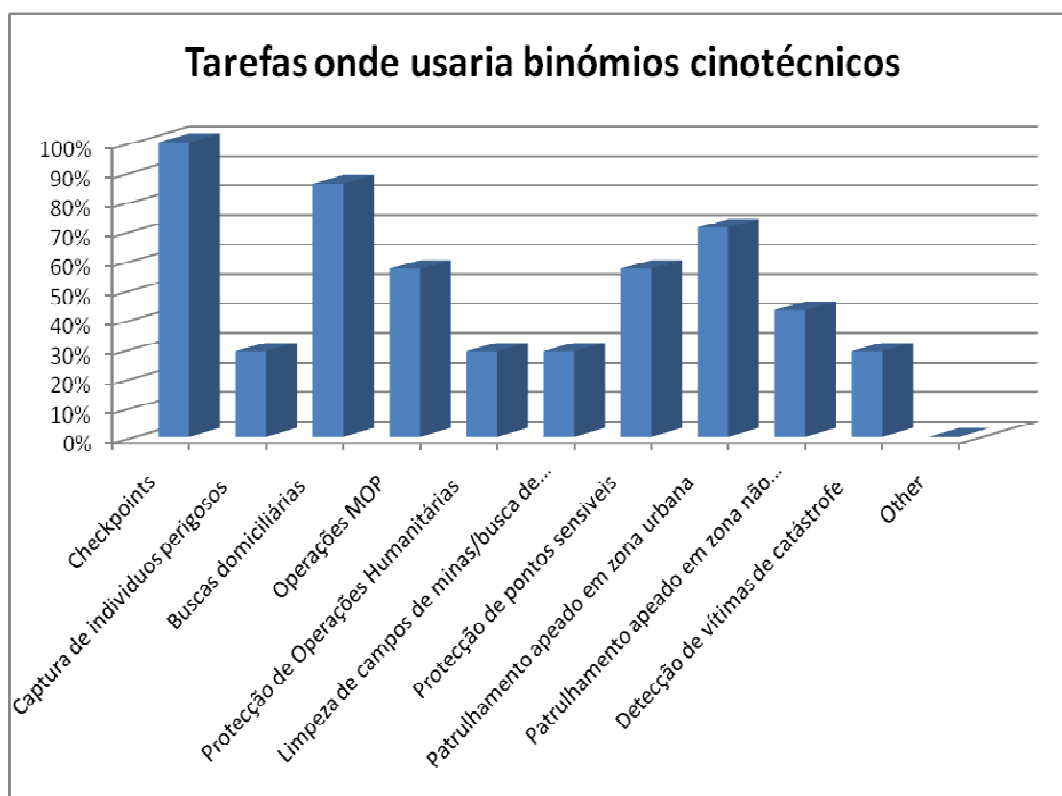
Pergunta 15

Gráfico M.7: Percentagens de inquiridos que utilizariam o cão se tivessem essa oportunidade



Pergunta 16

Gráfico M.8: Tarefas onde os inquiridos usariam binómio cinotécnicos se lhes fosse dada essa possibilidade



Pergunta 17

Sendo a pergunta 17 descritiva e dada a dificuldade em expressar em gráficos ou tabelas algumas respostas, vão ser colocadas aqui todas as respostas dadas.

- Economia de meios; Redução de custos; Capacidades e habilidade especial para actuar em determinadas circunstâncias potenciando as capacidades do combatente.
- Utilizaria hoje como no passado, desde que essa capacidade fosse disponibilizada.
- O binómio cinotécnico seria de grande utilidade como forma de dissuasão no controlo de tumultos. A não utilização pela minha Força, apenas se deve à não disponibilização dessa capacidade.
- Para revista e detecção de suspeitos em checkpoints, sobretudo como reforço de vigilância, no controlo de pontos sensíveis. Considero que seria uma mais-valia para a execução das tarefas que tinha em 2000/2001.
- No decorrer da minha vida profissional fui chamado a uma missão no Iraque em 2006 e aí tive oportunidade de verificar o trabalho da dupla cão - militar. Nenhum checkpoint naquela zona dispensava o cão e assisti à actuação das equipas tendo verificado que muitos dos actos terroristas tentados foram gorados pelo facto de o cão ter detectado a presença de explosivos. Ali, nenhuma missão de protecção de área sensível, patrulhas, checkpoints dispensava o cão que se revelava fundamental na detecção sobretudo de explosivos ou tentativa de infiltração de insurgentes ao ponto de serem contratadas equipas de duplas especialistas civis que eram pagos a peso de ouro.

Pergunta 18

À semelhança da pergunta anterior, esta também era descritiva, daí que vão ser igualmente apresentadas todas as respostas.

- Atendendo à missão da Unidade, que corresponde essencialmente à execução de trabalhos de construção de infra-estruturas, não se afigura muito necessária a utilização de binómios cinotécnicos.
- Afectação de recursos humanos e consequente dificuldade no estabelecimento de equipas novas utilizando os mesmos elementos; Dificuldades no transporte e alojamento dos Cães; Condicionalismos decorrentes das características dos TO (clima, condições meteorológicas, etc.).
- As vantagens a retirar na sua utilização julgo que não compensariam os custos na sua utilização.
- Fundamentalmente por razões culturais. Os timorenses quando se referiam aos soldados indonésios tratavam-nos por cães. Por outro lado o cão fazia parte da roda de alimentos de alguns timorenses, hábito adquirido durante a ocupação indonésia.

APÊNDICE – N

CONSIDERAÇÕES A TER AO EMPENHAR EQUIPAS CINOTÉCNICAS EM TEATROS DE OPERAÇÃO NO ESTRANGEIRO

Nota Introdutória

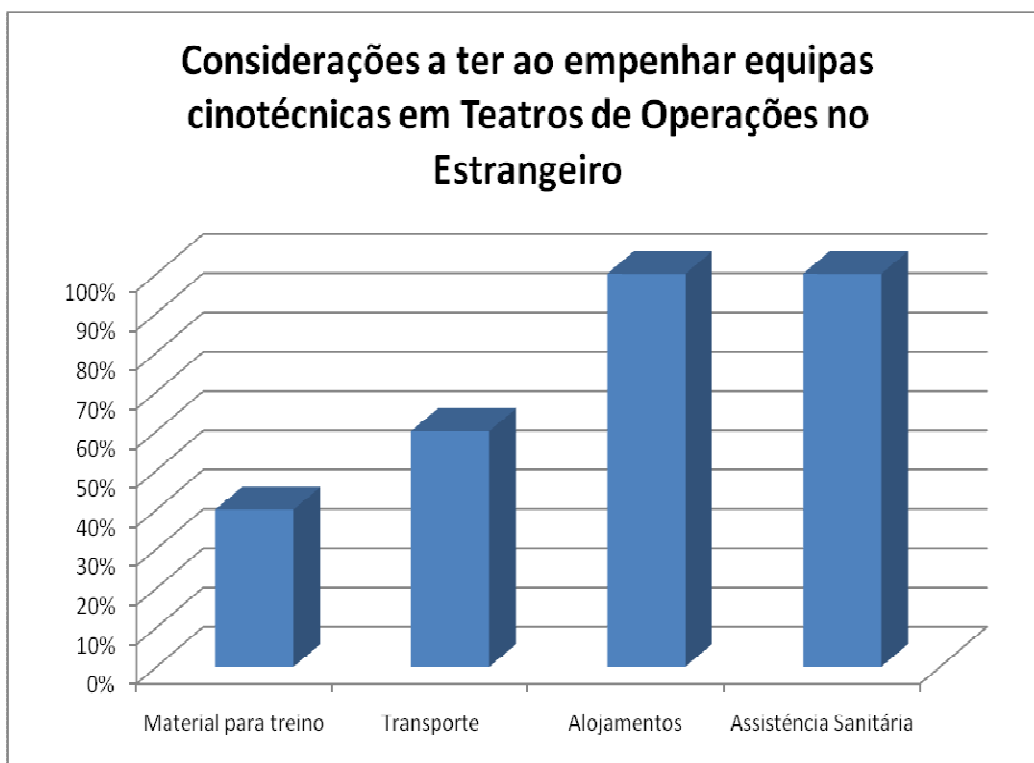
Para que as equipas cinotécnicas possam funcionar com as suas capacidades a 100%, é necessário ter em consideração alguns aspectos. Um mau alojamento ou mesmo condições de transporte prejudiciais aos animais, podem diminuir as capacidades do cão efectuar o seu trabalho. Este aspecto é tão importante que recentemente o governo britânico decidiu enviar para os seus binómio cinotécnicos no Afeganistão e Iraque, canis que custaram £1,2 Milhões de Libras (Anónimo, 2008).

Assim neste anexo o leitor pode encontrar o gráfico que traduz o que os especialistas na área da cinotécnia pensam ser importante a ter em conta quando enviamos equipas cinotécnicas para Teatros de Operações no Estrangeiro assim como o que a Clínica de Canídeos do laboratório Militar pode fornecer, tudo isto em 2 pontos que constituem este anexo, considerações no emprego de cães e conclusões.

1 CONSIDERAÇÕES NO EMPREGO DE CÃES

Para elaborar o Gráfico N.1 utilizámos as respostas à pergunta número sete das entrevistas realizadas às unidades cinotécnicas das Forças Armadas e de Segurança Nacionais, não era imposta qualquer restrição nem eram feitas sugestões, a resposta do entrevistado era completamente livre.

Gráfico N.1: Considerações a ter ao empenhar equipas cinotécnicas em Teatros de Operações no estrangeiro



As respostas foram agrupadas em quatro grupos.

Grupo 1- Material para treino. Engloba mangas de ataque, fatos de ataque, pistas para treino e tudo o que seja importante possuir no terreno para que os binómios cinotécnicos continuem o treino no quando destacados.

Grupo 2 – Transporte. O que inclui o transporte de e para Território Nacional, e o transporte dentro do Teatro de Operações. Deve de manter o cão quente em ambiente frio e fresco em ambiente quente.

Grupo 3 – Alojamento. O alojamento inclui os canis tácticos para serem utilizados quando o binómio tarefas que impliquem uma estadia longa (mais de três dias) fora do aquartelamento, os canis devem de ser arejados, asseados, manter o cão quente quando está frio e serem frescos quando está calor e devem de ter assegurada a ração e a água, se necessário purificada com pastilhas.

Grupo 4 – Assistência Veterinária. Esta assistência veterinária inclui todos os cuidados médicos necessários antes de irem para o Teatro de Operações, como desparasitações interna e externa e vacinação para as doenças características ao local de destino. Deve

ainda de ser considerada a assistência veterinária durante o deslocamento, qualquer problema de que o cão possa sofrer. Em último lugar os tratadores/treinadores devem de frequentar um curso de primeiros socorros a pequenos animais.

É possível então concluir que o alojamento e a assistência sanitária são os pontos mais importantes visto que em ambos os casos, 100% dos entrevistados considera como algo a ter em consideração quando são empregues os binómios cinotécnicos. É uma opinião coincidente com a do governo britânico a que toca em alojamentos.

Em relação à assistência sanitária, a Clínica de Canídeos do Laboratório Militar afirma ter capacidade para enviar um oficial médico veterinário, inclusive um já formado pela Academia Militar, e seria então criada uma mala de acompanhamento com o material necessário para prestar assistência aos canídeos. Este foi um ponto onde o governo britânico também investiu, dotando cada cão de um estojo de primeiros socorros (Anónimo, 2008).

2 CONCLUSÕES

È então legítimo concluir que para enviar binómios cinotécnicos para as FND deve de ser feito um estudo aprofundado sobre todas estas considerações e saber o que é viável ou não para um empenhamento destes meios.

Deve ser tido em conta o bem-estar do cão para que este possa desempenhar a sua tarefa o melhor possível.

ANEXO – A

ESTUDO SOBRE O CUSTO DOS CÃES

Nota Introdutória

Neste anexo vai ser apresentado o estudo feito pelo Sargento-chefe de Infantaria Teixeira em relação aos custos do cão ao ano.

1. CUSTOS DO CÃO AO ANO

Saco ração - $(53€ \times 12\text{Meses} = \pm 636€)$

Vacinas - $\pm 25€$

Desparasitação

Interna, três em três meses drontal plus xl $(4\text{comprimidos} \times 6€ = \pm 24€)$

Externa de quatro em quatro meses, Scalibur protector band, todos os meses com Adventix.

Scalibur protector band 65 cm $(3\text{embalagens} \times 20€ = \pm 60€)$

Adventix pack de 4 $(3\text{pack} \times 20€ = \pm 60€)$

Acrescido de 10% para alguma Urgência = $\pm 80€$

TOTAL = $\pm 865€$

Total Mês = $\pm 73€$

Total Dia = $\pm 2,45€$

ANEXO – B

ESQUEMA DE PATRULHA DE DETENÇÃO COM BINÓMIO CINOTÉCNICO

Figura B.1 – Esquema de uma patrulha de detenção com binómio cinotécnico. Imagem retirada do Manual de Operações de Apoio à Paz da EPI



ANEXO – C

CÃES MILITARES NO APP-12

Nota introdutória

No Anexo C apresenta-se uma cópia do Capítulo 6, ponto 11 do APP-12, onde são enumeradas as tarefas que podem ser realizadas com recurso aos cães militares.

1 CÃES MILITARES NO APP-12

611. PATROL DOGS/MILITARY WORKING DOG (MWD)

Military Police Dog working dog teams can be used in any of the following roles:

- a. General patrol operations (seek individuals, crowd control, hold and restrain suspects).
- b. Arms and Explosives searches.
- c. Narcotic searches.
- d. Guard and Sentry duties.
- e. Rescue and Recovery duties.

Segue-se agora uma tradução livre do autor.

611. Cães de Patrulha/Cães Militares

Os binómios cinotécnicos podem ser usados com as funções que se seguem:

- a. Missões de Patrulha em Geral (procura de Indivíduos, controlo de multidão, prender e deter suspeitos

- b. Busca de Armas e Explosivos
- c. Busca de Estupefacientes
- d. Serviço de Guarda e Sentinela
- e. Missões de Resgate e Socorro